

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ANDRÉIA ARRUDA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA MEDIADORA DE
CONFLITOS ENTRE ADOLESCENTES EM VIAS DE FRACASSO ESCOLAR**

**MANAUS
2021**

ANDRÉIA ARRUDA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA MEDIADORA DE CONFLITOS
ENTRE ADOLESCENTES EM VIAS DE FRACASSO ESCOLAR

Trabalho de conclusão apresentado a
banca examinadora para a Conclusão de
Curso Licenciatura Plena em Pedagogia,
na Universidade Federal do Amazonas.

Orientador: Dr. ROSENIR DE SOUZA LIRA

MANAUS
2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729i Souza, Andréia Arruda de Souza
A importância da educação como prática mediadora de conflitos entre adolescentes em vias de fracasso escolar / Andréia Arruda de Souza. Souza. 2021
45 f.: 31 cm.

Orientador: Rosenir de Souza Lira
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Adolescência. 2. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. Família. 4. Desmotivação. 5. Fracasso Escolar. I. Lira, Rosenir de Souza. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ANDRÉIA ARRUDA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA MEDIADORA DE CONFLITOS
ENTRE ADOLESCENTES EM VIAS DE FRACASSO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a banca examinadora para
aprovação no Curso de Licenciatura em
Pedagogia, na Universidade Federal do
Amazonas.

APROVADO EM:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria de Jesus Campos de Souza Belém, Presidente
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Rosenir de Souza Lira, Membro
Universidade Federal do Amazonas

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, à **Deus**, meu Pai, meu Protetor, meu Guia e meu Socorro Bem Presente. À Ele, dedico este trabalho final, completo de desafios e recheado de experiências inesquecíveis.

Dedico a minha mãe **Tereza Barreto** pela vida e pela educação. Dedico também aos meus irmãos **Edmilson Arruda** e **Maria Lúcia Arruda**, que foram peças fundamentais na minha vida, durante toda a minha caminhada, abrindo mão de suas particularidades para cuidar de mim e dos meus outros irmãos. Esses sim, são merecedores da minha Gratidão, do meu Respeito, da minha Admiração e dessa Dedicatória.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter sido minha força nos momentos mais difíceis, a Ele agradeço pela vida e por ter me protegido durante todos esses anos em Manaus, longe de casa e da família.

A minha mãe Tereza Barreto de Arruda, por acreditar, juntamente comigo, que a Educação pode mudar a minha vida e me dar uma condição financeira melhor, mesmo ela não me dando apoio no começo quando vim morar em Manaus para cursar a Faculdade, mas, logo buscou acreditar nos meus sonhos.

Ao meu pai Luiz Rodrigues de Souza, por me ajudar mesmo que inconscientemente.

A minha irmã Maria Lúcia Arruda de Souza, que foi a pessoa que nunca me deixou desistir da Faculdade, me ajudou nos momentos mais difíceis, e sempre esteve presente na minha vida, contribuindo, cuidando de mim e que tenho como minha segunda mãe.

Ao meu amado irmão e “pai” Edmilson Arruda de Souza, por ter me criado e se sentido orgulhoso de mim por todas as minhas conquistas.

Aos meus amigos e colegas da Faculdade Alex Costa e Sarisys Bastos por estarem comigo nessa caminhada desde sempre.

Aos meus melhores amigos: Taylon Rennegue, Géssica Ferreira, Franciléia Mesquita, Mônica Tavares, Ezayane Nascimento e Dione Macena, por me apoiarem sempre e respeitarem meu espaço todas as vezes que precisei me dedicar ainda mais aos estudos.

A todos,

Grata!

EPÍGRAFE

*“Não se pode falar de
Educação sem amor”.*

Paulo Freire.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Brasil - Comparativo entre fontes sobre gravidez nas mulheres entre 15 e 19 anos, por ano, segundo distintas fontes, 2005-2011.....	28
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – Acquired Immune Deficiency Syndrome
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CF	Constituição Federal
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
COVID	Doença do Coronavírus - COrona Virus Disease
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana – Human Immunodeficiency Virus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MDH	Ministério dos Direitos Humanos
MEC	Ministério da Educação
MERS	Síndrome Respiratória do Oriente Médio - Middle East Respiratory Syndrome
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PL	Projeto de Lei
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNPETITA_____ Plano Nacional de
Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção ao Trabalho Adolescente

SARS_____ Síndrome Respiratória Aguda Grave - Severe Acute Respiratory
Syndrome

SIDRA_____ Sistema IBGE de Recuperação Automática

SIH_____ Sistema de Informações Hospitalares

SIM_____ Sistema de Informação sobre Mortalidade

SINASC_____ Sistema de Informações de Nascidos Vivos

SINASE_____ Sistema Nacional Socioeducativo

SNA_____ Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento

TJSC _____ Tribunal de Justiça de Santa Catarina

UNICEF_____ United Nations International Children's Emergency
Fund – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

UNESCO_____ United Nations Educational, Scientific, and Cultural
Organization – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a
Cultura

MEMORIAL

Me chamo Andréia Arruda de Souza e venho de uma família bastante humilde, onde meus pais não concluíram os estudos. No entanto, minha mãe sempre priorizou a minha educação e a de meus irmãos. Quando houve a separação de meus pais, minha mãe passou a ficar mais tempo fora de casa, pois precisou trabalhar para nos sustentar. Meus dois irmãos mais velhos passaram a cuidar de mim e dos meus outros irmãos mais novos. Sempre estudei em escola pública, onde concluí o ensino médio em 2014 aos 22 anos.

Minha caminhada acadêmica começa na Universidade Federal do Amazonas - UFAM somente no ano de 2015. Porém, antes mesmo de ingressar na faculdade, eu já residia em Manaus porque recebi a proposta de emprego de uma prima que já morava na capital. Comecei a trabalhar aqui, quando, em março de 2015, fui surpreendida ao saber que havia sido aprovada na UFAM. A partir daquele momento, sabia que seriam dias de lutas, mas eu tinha a plena convicção que precisava ir atrás dos meus sonhos. A vida estava me dando uma oportunidade única de alcançá-los, através da educação.

Então, comecei a minha jornada e sabia que não seria simples assim, porque eu precisava estudar e buscar cumprir os meus objetivos. Mas, eu também precisava trabalhar para suprir as minhas provisões, pois eu estava longe da minha família e sabia que eles não teriam condições suficientes para me manter em Manaus. Sempre busquei minha independência financeira e não foi nada fácil. Trabalhei em uma panificadora e era bastante cansativo, principalmente, porque eu tinha que conciliar o tempo entre a faculdade e o emprego, mesmo estando na maioria das vezes extremamente cansada. Não era uma tarefa fácil, foram anos árduos dos quais eu jamais esquecerei. Cada experiência, cada dia vivido, dias de choro, mas também, de alegrias.

Na universidade, conheci pessoas com as quais criei laços afetivos, colegas que se tornaram grandes amigos e que eu certamente irei levar para vida toda. Conheci professor(es) incríveis, os quais contribuíram muito para a minha formação e com certeza irei me inspirar enquanto profissional. Sou muito grata a Deus, por cada dia vivido e por cada lágrima derramada no decorrer dessa trajetória árdua, mas, cheia de conquistas e vitórias. E é com grande alegria que escrevo estas palavras contando um pouco da minha história de vida.

RESUMO

O ser humano em sua trajetória de vida passa por vários processos de desenvolvimento, sejam eles físicos, emocionais e ou psicológicos. Em cada um desses momentos ocorrem inúmeras e diferentes mudanças características de cada fase do desenvolvimento humano. A adolescência é uma das mais complexas, pois é a idade de transição da condição de criança para o ser adulto. O termo "adolescência" vem do latim, onde *ad* = "para" e *olescere* = "crescer". Logo, adolescência tem o significado literal "crescer para". O Dicionário Online de Português conceitua a adolescência como, o período do desenvolvimento humano definido pela transição entre a juventude e a idade adulta; fase que se inicia após a puberdade. Os autores replicam que a adolescência é um tempo em que ocorrem muitas mudanças: as biológicas associadas à puberdade, as sociais e educacionais resultantes da transição nas séries escolares, bem como nas relações familiares e entre amigos. Para os educadores, é unânime, a certeza de que a escola é um dos ambientes onde os adolescentes mais desenvolvem suas competências cognitivas, sociológicas e afetivas. No âmbito escolar é proporcionado a eles momentos e vivências que contribuem para seu desenvolvimento. O resultado da desmotivação de alunos pelas atividades escolares ou pela ausência delas, aparece no baixo desempenho de suas reais potencialidades. Adolescentes que se distraem facilmente, principalmente, com o advento do aparelho de telefonia celular, que se tornou parte do cotidiano das pessoas, relacionamentos afetivos com namorados(as). Mas em suma, grande parte dessa desmotivação, se atribui ao desinteresse do próprio indivíduo que está em transe com essa nova etapa de descobertas, e realmente, parece não estar muito flexível aos estudos. De acordo com o ECA, em seu "Art. 60. - É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade." Mas, o que realmente nos interessa nessa investigação é a questão do declínio e do fracasso escolar em consequência da desmotivação resultante do isolamento social vertical ou horizontal obrigatório que fechou todos os estabelecimentos que geravam qualquer tipo de aglomeração.

Palavras-chave: Adolescência. Puberdade. Desmotivação. Fracasso Escolar.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM; andreiasouza2155@gmail.com; (92) 99376-0376.

ABSTRACT

The human being in his life trajectory goes through various processes of development, whether physical, emotional and psychological. In each of these moments there are numerous and different changes characteristic of each phase of human development. Adolescence is one of the most complex, as it is the age of transition from child to adult condition. The term "adolescence" comes from Latin, where ad = "for" and olescere = "grow". Soon, adolescence has the literal meaning "grow for". The Online Dictionary of Portuguese conceptualizes adolescence as the period of human development defined by the transition between youth and adulthood; phase that begins after puberty. The authors replicate that adolescence is a time in which many changes occur: the biological changes associated with puberty, the social and educational resulting from the transition in school grades, as well as in family and friends relationships. For educators, it is unanimous, the certainty that the school is one of the environments where adolescents most develop their cognitive, sociological and affective skills. In the school environment, they are provided with moments and experiences that contribute to their development. The result of the demotivation of students by school activities or by the absence of them, appears in the low performance of their real potentialities. Adolescents who are easily distracted, especially, with the advent of cell phone equipment, which has become part of people's daily lives, affective relationships with boyfriends. But in suma, much of this demotivation is attributed to the disinterest of the individual himself who is in a trance with this new stage of discoveries, and really, it does not seem to be very flexible to studies. According to the ECA, in its "Art. 60. - Any work is prohibited for minors under fourteen years of age." But what really interests us in this research is the issue of school decline and failure as a result of the demotivation resulting from the mandatory vertical or horizontal social isolation that closed all establishments that generated any kind of agglomeration.

Keywords: Adolescence. Puberty. Demotivation. School Failure.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 ADOLESCÊNCIA: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO.....	3
3 O ADOLESCENTE E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA).....	8
4 O ADOLESCENTE, A ESCOLA E A FAMÍLIA	14
5 A (DES)MOTIVAÇÃO COMO FATOR DO FRACASSO E DA EVASÃO ESCOLAR ENTRE OS ADOLESCENTES	16
6 O TRABALHO INFANTO-JUVENIL COMO GERADOR DA DESMOTIVAÇÃO E DO FRACASSO ESCOLAR.....	19
7 O FRACASSO ESCOLAR MEDIANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	23
8 PANDEMIA DO COVID-19: um fator preponderante para o declínio e o fracasso escolar entre os adolescentes nos dias de hoje	29
9 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	33
10 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	36
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

O ser humano em sua trajetória de vida passa por vários processos de desenvolvimento, sejam eles físicos, emocionais e ou psicológicos. Em cada um desses momentos ocorrem inúmeras e diferentes mudanças características de cada fase do desenvolvimento humano. A adolescência é uma das mais complexas, pois é a idade de transição da condição de criança para o ser adulto. Nessa fase, em que a criança vai chegando à adolescência, é notório que haverá mudanças bastante evidentes em seu corpo, a priori, em suas relações comportamentais em detrimento das sociais. É uma fase onde há bastante conflitos, com o outro, com o ambiente, e inclusive consigo mesmo.

É nesse período de transição da infância para a adolescência caracterizado por essas transformações que o adolescente busca a sua individualidade e identidade pessoal, tentando se encaixar nos grupos aos quais se sente atraído, onde na maioria das vezes, o mesmo não é compreendido ou não consegue se inserir e acaba se frustrando.

Unicamente pelo fato de a adolescência ser um período de enorme transição, fato esse preponderante que implica naquilo que será analisado neste trabalho, é que basearemos os nossos estudos em índices e dados de instituições governamentais coletados em campo pelas mesmas.

Mesmo tendo características de um ciclo turbulento, a adolescência é também um período de grandes possibilidades e potencialidades para que haja o engajamento mais intenso dos jovens no mundo que os circunda. Nessa fase, os adolescentes crescem tanto fisicamente, quanto experimentam novas atividades, e passam a pensar de modo mais crítico, desenvolvendo relacionamentos mais variados e complexos.

Em face disso, sabemos que a família é a base mais importante nessa fase de desenvolvimento, pois, durante esse processo de transformação em que o adolescente tenta se encontrar, é a partir da compreensão e ajuda dos pais que ele vai aos poucos sabendo lidar com todas as mudanças ocorridas.

No entanto, é na escola que vemos refletir esses pontos negativos durante esta fase. O desempenho escolar de alunos nessa faixa etária já não é mais o mesmo da fase anterior, a falta de interesse faz com que haja um declínio no seu desempenho

em vias de fracasso escolar, e a relação professor-aluno também fica um tanto delicada devido aos aspectos relativos as mudanças comportamentais.

A partir dessas e outras inquietações acerca do comportamento dos adolescentes nesse período, onde ocorrem essas transformações, é que surge o interesse em falar a respeito do declínio escolar nessa faixa etária. Abordaremos alguns dos motivos que levam os adolescentes a essa característica negativa e de que forma podemos, enquanto educadores, contribuir na mediação para a educação desse público alvo.

Primeiramente, faremos um breve contexto histórico a respeito dessa turbulenta fase de desenvolvimento humano, e de que forma alguns fatos e características culturais e sociais consolidaram a trajetória educacional na etapa da adolescência.

Em seguida, faremos uma relação entre a fase adolescente e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mediante a legislação vigente, fazendo a explanação de algumas leis, artigos e incisos que dissertam acerca do assunto.

Logo depois, faremos um paradoxo entre esses indivíduos dentro do contexto familiar e no âmbito escolar destacando os prós e contras dessa relação ante aos pontos positivos e negativos.

Trataremos também acerca da (des)motivação do adolescente como principal causa do declínio e do abandono, e conseqüentemente, da evasão escolar, apontando possíveis e determinantes fatores que levam ao fracasso em questão.

Conceberemos, em suma, o trabalho infanto-juvenil como gerador da desmotivação e do fracasso escolar, assinalando leis que combatem tal crime e alguns impactos causados na vida de crianças e adolescentes em formação educativa. Argumentar-se-á alguns pontos, entrepondo o declínio e o fracasso já citado mediante a gravidez na adolescência, trazendo à tona algumas questões causais e atitudinais dos adolescentes, da família e da sociedade em geral.

E finalmente, consideraremos o declínio e o fracasso escolar nessa faixa etária em razão do momento pandêmico da Covid 19, o abandono escolar por conta dos adolescentes, atrelando as possíveis soluções imediatas adotadas pelo Estado, observando as estratégias e as metodologias aplicadas, a exemplo do Ensino Remoto, na ânsia de alcançarmos o objetivo proposto por nossa pesquisa.

2 ADOLESCÊNCIA: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

O termo "adolescência" vem do latim, onde *ad* = "para" e *olescere* = "crescer". Logo, adolescência tem o significado literal "crescer para". O Dicionário Online de Português conceitua a adolescência como, o período do desenvolvimento humano definido pela transição entre a juventude e a idade adulta; fase que se inicia após a puberdade. O próprio, define adolescente como sendo a pessoa que está na adolescência, em transição entre a juventude e a idade adulta.

Em termos biológicos, não se pode identificar como começa e nem quando termina a fase da adolescência, independentemente de maturidade, discernimento ou capacidade. Por isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente escolheu o critério da idade, por se tratar de um período intermediário em que ocorrem alterações corporais, hormonais e comportamentais.

Tais mudanças têm um impacto significativo no desenvolvimento, pois, a maioria das crianças passa por essa fase com facilidade, enquanto outras têm enormes dificuldades, o que acaba gerando um impacto no seu desenvolvimento com resultados negativos.

Uma das mudanças caracteristicamente notadas é o aumento na capacidade do pensamento abstrato, isto é, considerar o improvável como algo a ser alcançado, tornar as questões impossíveis em possibilidades reais, além de elaborar estratégias sofisticadas no processamento das informações, conceber diversas dimensões de um mesmo problema, e conjecturar a partir dos mais difíceis. Mudanças essas que influenciam positivamente no potencial de aprendizagem dos adolescentes, ajudando-os a obterem como resultados o autoconceito do indivíduo e a motivação.

Para muitos pais, essas alterações que ocorrem no corpo e no comportamento dos filhos são um sinal da chegada da adolescência, porém, o que eles não conseguem reconhecer é a presença ou a ausência da formação psicossocial. Alguns comportamentos reprováveis dos filhos são característicos da fase transitória, mas muitos são considerados "malcriação", indisciplina e ou rebeldia.

Entretanto, existem pais que agem com bastante rigidez diante dessa rebeldia, o que gera inúmeros conflitos, e outros que são flexíveis demais, se eximindo da responsabilidade de participar da educação dos filhos no momento da formação

de sua personalidade e de seu caráter. Embora essa geração almeje independência e liberdade, também precisam ser impostas a eles limites.

Entramos em concordância com Papila (2013) que cita as pesquisas de Diana Baurindo, (1971;1996) quando faz referências ao comportamento típico de pais, educadores e de crianças educadas nesse formato, apresentando tipos de parentalidade estudadas por ela, logo a seguir:

- **A parentalidade autoritária**, onde o que é exercitado e enfatizado é o controle e a obediência, onde pais autoritários tentam fazer com que os filhos se conformem ao padrão estabelecido sendo punidos rigorosa e arbitrariamente quando violam esses padrões. Como consequência os filhos tendem a ser mais arredios, desconfiados, retraídos, descontentes e por conta disto mais vulneráveis ao assédio na tentativa de obter reconhecimento, compreensão e prêmios;
- **A parentalidade permissiva**, onde estão presentes poucas exigências, deixando que seus filhos monitorem suas próprias atividades, incentivando a auto expressão e auto regulação sendo condescendente e pouco exigente. As regras e motivos são apresentados e as crianças não são punidas, reprimidas, levando-as a assimilarem e apresentarem pouco autocontrole e pouca aceitação de limites e baixo limiar de frustração.
- **A parentalidade democrática** – este estilo de parentalidade combina respeito pela individualidade do filho com a tentativa de inculcar valores sociais muito embora também imponha restrições. Quando na adolescência, estes filhos são menos turbulentos, mais autoconfiantes, autocontrolados, exploradores mais satisfeitos. Isto possivelmente é consequência das expectativas sensatas e padrões realistas de pais que ao estabelecerem regras claras e coerentes, sinalizaram o que era esperado deles;
- **A parentalidade negligente ou omissa** – exercida por pais que se concentram em suas necessidades pessoais e não nas necessidades dos filhos; está associada a vários distúrbios comportamentais na infância, sobretudo na adolescência (BRASIL, 2018, p. 23, apud PAPILA, 2013).

Mais importante que a estrutura familiar é o bem estar que esta pode causar no desenvolvimento desse adolescente, a eficácia e a eficiência que o envolvimento dessa família pode refletir na educação desse sujeito. Entretanto, existem casos e casos, por se tratar de uma fase muito contraditória, pode se esperar tudo do adolescente, menos um padrão de comportamento estável, pois o mesmo se prevalece da ilusória autonomia e liberdade para se desestabilizar socialmente.

O adolescente e o jovem são vistos pela sociedade adulta como uma geração que gera tumultos, isolamentos e conflitos familiares, e que rejeitam valores parentais, pois passam menos tempo com a família e mais com os amigos. Determinantes como a depressão, conflitos familiares e os comportamentos de risco acabam por transformá-los num desafio para os pais, professores, sociedade e para eles próprios.

Sendo assim, reitera Papila (2013, p. 48) que “os adolescentes não precisam ser rotulados, e sim, compreendidos, reconhecidos e interpretados como normais e necessários para que possam ser auxiliados e orientados”. Não perceber os sinais e os pedidos de ajuda desses adolescentes em situações de risco são ocasionados justamente pela falta de reconhecimento e pela rotulação desses jovens.

Consoante ao que replica a autora, por se definir a “adolescência como uma etapa ativa e complicada, tanto sob o ponto de vista físico quanto emocional, podemos afirmar que essa segregação do mundo adulto, vivendo em um lugar fictício criado para a convivência com eles próprios, acaba os expondo a altos riscos que trazem como efeitos em sua envergadura implicações destrutivas, prejudiciais e ou negativas (Ibid, 2013).”

Referentes a esses riscos identificados no convívio social, podemos citar o abuso de drogas, a predisposição ao alcoolismo, a gravidez na adolescência, sem contar os relacionamentos familiares conturbados em meio aos conflitos, os comportamentos agressivos, a rejeição pelos pares nos relacionamentos amorosos, e talvez, o mais influente, embora não o mais hostil, a falta de compromisso e comprometimento com a educação, fator decisivo que leva ao fracasso escolar.

A congruência de inúmeras causas, como não saber controlar os impulsos, ter um temperamento difícil e a busca por fortes emoções, incluindo o uso de bioquímicos, são fatores que levam os adolescentes a caminhos como esses, muitas vezes sem volta e sem nenhum retorno positivo.

Citamos Salles (2016, p. 25 apud BRASIL, 2018) o qual argumenta “que adolescentes não tomam decisões do mesmo modo que os adultos devido aos aspectos estruturais e funcionais característicos dessa fase”. Segundo ele, nas últimas décadas, grupos de neurocientistas têm se mobilizado para estudar o cérebro adolescente de uma forma mais específica. O pesquisador salienta ainda, que além de serem bastante influenciáveis, em decorrência da maneira como processam as informações, estes estão bem mais submissos a comportamentos de risco e impulsivos.

Para os pais, por outro lado, ver os filhos crescerem e se tornarem independentes gera uma sensação de ameaça a continuidade da família, pois o abandono e a ruptura são vistos como uma quebra na evolução dos vínculos, como reitera Salles (2016, p. 25). Muitos adolescentes desempenham ao lado da mãe

diversas atividades, ocupando alguns espaços deixados pelo pai, o que gera uma situação de rivalidade e ou afastamento, o que na mitologia grega é conhecido como o complexo de Édipo.

A soma de conflitos existenciais, típicos da idade, conturbada relação interpessoal no âmbito familiar, acompanhados de violência, vulnerabilidade socioeconômica no qual está incluso, força o adolescente a se aproximar mais de outros grupos visando a liberação ou a exoneração da obrigação, e também a separação ou desvinculo. O que se vê é a ausência de um ambiente propício ao diálogo aberto e a falta de respeito às ideias e as condutas características do período em questão. É nessa etapa de desenvolvimento que as mentiras e os segredos se tornam um mecanismo de proteção. A adolescência não é igual em todas as partes do mundo e sofre forte influência da cultura em diferentes sociedades.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), atribui adolescência ao período que se estende dos 10 aos 19 anos de idade. Entretanto, o conceito de adolescência não abrange apenas transformações físicas, mas também as mudanças e adaptações em todo o processo psicológico, familiar e social atreladas as anteriores.

Contudo, é importante ressaltarmos que foi somente a partir da década de 60 que os estudiosos se debruçaram sobre o assunto. Documentos históricos e legais, atestam que o termo adolescência não era utilizado nas sociedades primitivas, e como reiteram, o adolescente era chamado antes de “jovem adulto”. Já o termo puberdade supracitado, está relacionado as transformações e mudanças físicas no corpo humano. A maioria das pessoas confunde adolescência com puberdade por não saber diferenciar o fluxo de desenvolvimento do adolescente de suas características. (BRASIL, 2018, p. 22)

Citado por Picirilli (2018, p. 10, apud Barbosa, et al, 2006, p. 3775) a definição para puberdade é que se trata de “um processo fisiológico de maturação hormonal e crescimento somático que torna o organismo apto a se reproduzir”. Segundo eles, são duas as categorias mutantes dessa fase: caracteres sexuais primários e secundários. Sendo os primários ligados aos órgãos sexuais (pênis, testículos, vagina e ovário), e os secundários relacionados às mamas, pelos pubianos, das axilas e o rápido crescimento (alinhado de “estirão”).

Em consonância com o site Sua Pesquisa.com, a puberdade é:

“A fase inicial da adolescência, caracterizada pelas transformações físicas e biológicas no corpo dos meninos e meninas. É durante a puberdade (entre 10 e 13 anos entre as meninas e 12 e 14 entre os meninos) que ocorre o desenvolvimento dos órgãos sexuais. Estes ficam preparados para a reprodução” (Retirado da internet¹).

As fases hormonais alteram significativamente o comportamento dos adolescentes, cujas variações resultam em agressividade, tristeza, felicidade, agitação, preguiça, e muitos outros. Dos 15 aos 19 anos de idade, período que determina o final da adolescência, ocorrem muitas mudanças físicas, embora o corpo ainda esteja se desenvolvendo. Com o cérebro em pleno desenvolvimento e reorganização, a capacidade de análise e reflexão se expandem, fazendo com que os adolescentes se sintam autoconfiantes em suas próprias opiniões.

Corroborando Tfeya (1989), citado por Hargreaves, Earl e Ryan (2001) que “dados de alguns estudos indicam que as crianças dessa geração estão entrando na puberdade mais cedo do que as das gerações anteriores, mas que a maturidade intelectual e emocional não têm acompanhado a sua maturidade física”. Por essa afirmação dos autores, que identificamos ser a adolescência uma fase bastante conflitante. As ponderações dos estudiosos nos levam a acreditar que, embora os adolescentes sejam bem desenvolvidos fisicamente, o seu lado emocional e seu intelecto são totalmente imaturos, ou seja, suas atitudes e suas ações não condizem com a sua estatura.

Autores como Sprinthall e Collins (1999, p.37) salientam que as características específicas da adolescência não eram reconhecidas pela sociedade adulta. Ainda segundo eles, o que emergiu a adolescência como uma fase do desenvolvimento humano foram alguns acontecimentos sociais e culturais que modificaram a forma de como os adolescentes eram tratados e vistos pelos adultos na segunda metade do século XX, haja vista a descoberta da infância no século passado.

Ao final da primeira Guerra Mundial, Stanley Hall (1995, p. 42) caracterizou a adolescência como uma das primeiras fases e como a etapa de vida fundamental ao realizar seus estudos caracterizados no desenvolvimento da evolução do indivíduo.

¹ Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/adolescencia.htm>>.

Além disso, Fleming (1993, p. 122) salientou que, foi o próprio adolescente que se conscientizou de si, enquanto grupo específico. Então, como afirma o autor, a partir dessa compreensão que o adolescente teve de si mesmo enquanto indivíduo, nessa fase de vida, ele busca sua individualidade, encaixar-se em um determinado grupo e tenta de qualquer forma exercer sua autonomia. Contudo, muitas vezes essa busca por autonomia acaba sendo frustrada pela falta de experiência e vivência com o meio social.

Em concordância com o autor, e corroborando Ouillon e Origliia (1974) podemos dizer que por se tratar de uma fase complicada,

“O adolescente procura no grupo a sua independência e a sua autonomia afetiva (...) O grupo inicia-o na organização da sociedade humana e dá-lhe uma muralha coletiva, para assegurar a sua própria defesa contra os adultos (p. 217 e 219)”.

Concernente ao que dizem os autores Louise Pepin (1977, p. 1124) e Daniel Sampaio (1994, p. 253), “a adolescência é uma fase da vida, uma etapa fundamental e merecedora de um olhar especial.” Concordamos em dizer que é necessário a participação dos pais continuamente na vida escolar de seus filhos, mantendo sempre uma boa relação com os mesmos, e principalmente, que busquem criar parcerias entre a Escola e a Família, pois é fundamental que haja esse auxílio ao adolescente nessa que é considerada a fase mais crítica do seu desenvolvimento.

3 O ADOLESCENTE E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

Conforme citam Cavenaghi e Bzuneck (2009, p. 1480, apud WIGFIELD; TONKS, 2002) o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2009) compreende por adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade incompletos. Os autores replicam que a adolescência é um tempo em que ocorrem muitas mudanças: as biológicas associadas à puberdade, as sociais e educacionais resultantes da transição nas séries escolares, bem como nas relações familiares e entre amigos.

Segundo estabelece a Constituição Federal de 1988 (CF/88), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) está sob a Lei federal n. 8.069/1990, sendo o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes no Brasil (BRASIL, 1988; 2008).

Sua criação, em 13 de julho de 1990, tratava da conscientização e do respeito pela criança e adolescente como sujeitos de direitos e surgiu em decorrência de debates democráticos, comandado por movimentos sociais, organizações, articulações, atores da sociedade civil e instituições.

Inspirada na Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1979 e na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, sancionados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1989, o ECA mudou paradigmas, sendo a primeira legislação com a doutrina da proteção integral na América Latina, onde o ‘menor’ deixou de ser “objeto do processo” e tornou-se “sujeito de direito e do processo, protagonista e cidadão”. Em 267 artigos, o documento instaura a proteção integral para crianças e adolescentes, além de uma carta de direitos fundamentais para a infância e a juventude.

O Estatuto em seu Art. 4º enfatiza que,

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 11).”

Portanto, uníssono a Constituição Federal, o ECA assegura veementemente que além do dever da família, assim como também do Estado, de compreender a criança e ao adolescente, faz parte também de suas obrigações criar possibilidades para seu desenvolvimento tanto físico quanto emocional, os preparando para exercer sua cidadania e os qualificando para o mercado de trabalho, bem como estabelecida em lei.

Como resultado da implementação do documento legal, surgiram algumas instituições importantes nas esferas municipal, estadual e federal, como os Conselhos Tutelares, responsáveis por zelar pela defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, e os Conselhos de Direitos da Criança, que formulam as políticas nos três âmbitos para os mesmos, respectivamente.

Sintetiza Carelli (2014, p. 2) que em 30 anos de Estatuto, foram adicionadas as seguintes leis:

“A Lei n. 12.594/2012, conhecida como Lei do Sistema Nacional Socioeducativo (Sinase), que regulamenta a execução de medidas socioeducativas no país;

A Lei n. 13.257/2016 (Lei da Primeira Infância), que obriga o Estado a estabelecer políticas, planos, programas e serviços para a primeira infância; E a Lei n. 12.010/2009, denominada Lei da Adoção, que detalha procedimentos da adoção” (MINAS GERAIS, 2014, p. 1).

Todavia, jurisprudências como o Marco Legal da Primeira Infância e a Lei do Depoimento Especial, deram às crianças de 0 a 6 anos de idade, às vítimas e testemunhas de abusos sexuais e outras violências a garantia de direitos. Posteriormente a isso, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) implementou as audiências concentradas em 2013, o Cadastro Nacional de Adoção e o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), para que fossem efetivadas às mencionadas alterações legislativas.

Um dos pontos fundamentais, ressaltados pelo documento, com base no contraditório e na ampla defesa, foi a responsabilização dos adolescentes, a partir dos 12 anos, que praticam atos infracionais. Contudo, os desafios ainda são enormes e contínuos.

A autora ressalta que, numa coisa todos concordam, pesquisadores, estudiosos e a sociedade em geral, se faz necessário integralizar o ECA e leis afins, para que estas assegurem direitos fundamentais como educação de qualidade, assistência médica, moradia, alimentação, convivência familiar e comunitária, cultura, esporte, lazer, dentre outros, com políticas públicas eficazes (CARELLI, 2014, p. 2).

Em termos de lei de proteção à criança e ao adolescente, o ECA é tido como um dos melhores do mundo, sendo avaliada como uma das leis mais evoluídas. Tal é a sua importância, por reconhecer as crianças e os adolescentes como sujeitos de direito, face ao intenso período de desenvolvimento psicológico, físico, moral e social, dando a estes indivíduos prioridade absoluta e proteção integral.

Como considera o site do Poder Judiciário de Santa Catarina² (2021),

“o Estatuto foi criado logo após a promulgação da Constituição de 1988 para regulamentar o artigo 227 da Constituição Federal (CF), que garantia às crianças e adolescentes os direitos fundamentais de sobrevivência, desenvolvimento pessoal, social, integridade física, psicológica e moral, além de protegê-los de forma especial, ou seja, através de dispositivos legais diferenciados, contra negligência, maus-tratos, violência, exploração, crueldade e opressão. O conteúdo e enfoque desse artigo remetia à Doutrina

² Disponível em: <<https://www.tjsc.jus.br/construcao-historica-do-estatuto>>.

de Proteção Integral da Organização das Nações Unidas” (Retirado da internet).

Portanto, houve-se a necessidade da criação de uma legislação voltada para a ampla defesa das crianças e dos adolescentes, que estabelecesse e regulamentasse um artigo já existente na Constituição do país, e que estivesse sido sugerida por uma entidade de congruência global, a ONU.

Porém, o surgimento do ECA se deu na década de 1980, quando a sociedade se impôs, expressando seus interesses e o seu protagonismo. A história de mobilização social e de luta na Constituinte de 1988, alavancou um processo popular de construção legislativa de grande legitimidade.

O site do Tribunal de Justiça de Santa Catarina³ relata que,

“houve um conclave de toda a sociedade em prol da 'Emenda da Criança, Prioridade Nacional'. E, assim, crianças e adolescentes tomaram conta do Congresso Nacional para entregar mais de um milhão de assinaturas coletadas. Os legisladores constituintes, demandados, aprovaram, por unanimidade, o artigo 227” (Retirado da internet).

Vale ressaltar que na época, vários movimentos se engajaram para que houvesse um arcabouço legal, os quais citamos o Movimento Nacional de Meninas e Meninos de Rua, a Frente Nacional de Defesa dos Direitos da Criança, ambos criados em 1985, e a Pastoral do Menor, criada em 1978, dentre outros. Ainda de acordo com o site, antes de chegar a Câmara Legislativa, em fevereiro de 1989, pelas mãos dos deputados Nelson Aguiar e Benedita da Silva, o projeto de lei (PL) alcunhado de "Normas Gerais de Proteção à Infância e à Juventude" percorreu um longo caminho até a sua aprovação.

A página da web garante que inúmeros fóruns foram realizados antes de o Estatuto se tornar lei. Fóruns esses que contaram com a participação da sociedade, de movimentos sociais, de juristas, de consultores do UNICEF (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância – em inglês, *United Nations International Children's Emergency Fund*) e outros especialistas.

Desde a sua primeira apresentação até a sua aprovação final o documento obteve seis versões. Depois de passar pela Câmara, o projeto foi submetido no

³ Idem Ibid.

Senado pelo senador Ronan Tito. Então, criou-se a Frente Parlamentar da Infância e após votação simbólica da lei pelas crianças, num evento do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, finalmente foi criado e instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 13 de julho de 1990.

Antes do ECA, a situação jurídica de crianças e adolescentes era pautada pelo Código de Menores, que ficou popularmente conhecido como Código Mello Mattos, que exercia uma postura assistencialista, protecionista e controladora. Ainda de acordo com dados do Poder Judiciário de Santa Catarina (TJSC, 2019), o primeiro Código de Menores no Brasil surgiu em 12 de outubro de 1927, cujo texto trazia a seguinte proposta:

- a) a proibição ao trabalho de crianças até doze anos, e o trabalho noturno aos menores de dezoito anos;
- b) além de vedar, para menores de 14, o exercício de trabalho em praças públicas (BRASIL, 2019, p. 3).

Como toda nova lei, que sempre acaba “esbarrando” ou “atravessando” os interesses de alguns, o código enfrentou resistências: um habeas corpus impediu que entrasse em vigor por dois anos, alegando que atentava contra os direitos dos pais de decidirem o que era melhor para os filhos. Tanto que o Código de Menores de 1979 substituiu o de 1927.

Apesar de não ter trazido nenhuma inovação, segundo Sposati (1998, p. 81), manteve a mesma concepção do código revogado, com uma linha de arbitrariedade, assistencialismo e repressão da população infantojuvenil, "dedicando-se exclusivamente ao menor em situação irregular, ou seja, àquele que não possuía o essencial para sua subsistência, dada a falta de condições econômicas do responsável".

Outro sinal de discriminação e preconceito, como aponta Carla Carvalho Leite, era "uma clara distinção entre 'criança' e 'menor', considerando-se 'criança' o(a) filho(a) proveniente de família financeiramente abastada e 'menor' o(a) filho(a) de família pobre".

E assim, o Estatuto da Criança e do Adolescente completa 30 anos, como um instrumento de permissividade e impunidade, sem ser conhecido pela sociedade que se apresenta incrédula mediante ao seu teor. Os desafios são conhecer para desmistificar, e implementar políticas públicas para concretizá-lo. Os conselhos

tutelares que são tidos como ferramenta para a garantia dos direitos humanos das crianças e dos adolescentes, muitas vezes contam com uma estrutura precária em grande parte dos municípios.

Em 1988 foi promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil, e em 1990 foi editada a Lei 8.069/90, que ficou conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). “O Estatuto reconhece a realidade das crianças e adolescentes, avança em princípios e valores sobre a dignidade humana – dentre eles, o de proteção integral às crianças e adolescentes.”

No tangente à Constituição Federal (CF), a mesma afirma em seu Art. 227:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente e ao jovem, absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura a dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988; 2008).

Mediante a esse direito fundamental pautado na carta magna do país, que afirma ser necessário dar a esses indivíduos, crianças e adolescentes condições para a vida, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com o intuito de assegurar a eles esses direitos protegidos por lei.

O ECA como todo documento legal, para além da CF, trata de forma específica assegurar a criança e ao adolescente direitos fundamentais tais como: o direito de vida e saúde, a liberdade, ao respeito e a dignidade, a convivência familiar e comunitária, a família natural, a substituta, dentre outros direitos no que se refere a saúde e ao bem estar da criança e do adolescente. No entanto, vale ressaltar que direito adquirido nem sempre é direito cumprido. Ainda vemos muitos direitos fundamentais e essenciais sendo violados. Por isso, é necessário que se façam fiscalizações e modificações regularmente para que a própria lei não caia em desuso.

Em seu Art. 3º o ECA ratifica que “a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”.

4 O ADOLESCENTE, A ESCOLA E A FAMÍLIA

Para os educadores, é unânime, a certeza de que a escola é um dos ambientes onde os adolescentes mais desenvolvem suas competências cognitivas, sociológicas e afetivas. No âmbito escolar é proporcionado a eles momentos e vivências que contribuem para seu desenvolvimento. Os relacionamentos entre os adolescentes se dão de forma rápida e na maioria das vezes passageira, mas as suas relações são bastante intensas e verdadeiras.

Silva e Ferreira (2014, p. 2) comentam que na maioria das vezes, “o professor tem que atuar fora da área de sua formação, o que acaba criando uma série de barreiras, tanto para o seu trabalho quanto para o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, devido a escola, enquanto instituição de ensino-aprendizagem, admitir e receber uma gama diversa de estudantes de contextos e realidades diferentes, trazendo consigo também, uma leva de demandas”.

Confabulando com os autores, compreendemos que “consequente ao âmbito familiar, os adolescentes passam frequentar a escola, que por ser um ambiente social, tem a função de preparar moral e intelectualmente os estudantes, bem como inseri-lo na sociedade, o que a torna uma instituição social de extrema importância”.

Com o mesmo ponto de vista, Silva e Ferreira (2014, p. 2, apud CANIVEZ, 1991, p.33) afirmam que, depois da família, a escola passa a ser o espaço social mais frequentado, e também, responsável pelos ensinamentos da convivência em comunidade, expondo que:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças e adolescentes deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (p. 2).

Realmente compreendemos, que depois da família, a escola é o lugar onde crianças e adolescentes passam a ter relações de convivência com pessoas de raças, cor, etnias, religiões e culturas diversas e distintas.

Nada obstante, vemos a família, como a primeira autora social de crianças e adolescentes na sociedade, com maneiras específicas de resolver situações do cotidiano, tornando-se parte fundamental no desenvolvimento infanto-juvenil.

Atualmente, o padrão de núcleo familiar que prevalece, parte do compromisso de pessoas que convivem juntas, cuja ligação inclui os cuidados entre si e para com as crianças inseridas nessa conjuntura, havendo ou não formalidades legais como casamento, divórcio, etc.

Como discorrem Almeida e Pinho (2008) “toda família cria expectativas sobre seus adolescentes. Porém, todo adolescente ao assumir a sua identidade, acaba buscando uma certa independência da família, oposto a obediência e a submissão que o seio familiar espera dele”. Os pais e adultos da família tendem a ter dificuldades para lidar com os filhos por estes apresentarem comportamentos contraditórios e ou oscilantes.

No entanto, é na família que esse processo se dá de forma mais particular, pois é onde o indivíduo busca através da intimidade com os membros que a compõem a ajuda para sanar dúvidas acerca do seu processo de desenvolvimento, processo esse que, deveras, é muito complexo.

Ramos (1993, p. 351) pondera que “a família é um paradoxal onde tudo se movimenta e se reproduz com confiança; ela tem vindo a ser um fio do tempo, um lugar privado, longe do resto do mundo, um lugar à parte, símbolo de intimidade do lar, lugar de felicidade e de tensão”.

Concordando com a autora, reconhecemos que é no seio da família que o adolescente pode dialogar, tirar suas dúvidas sobre assuntos diversos, pois é o ambiente onde o mesmo se sente seguro para compartilhar suas ideias, seus problemas e tudo aquilo que o aflige nesse processo.

Entretanto, para que isso seja possível é necessário que nesse lar se criem vínculos viciosos baseados no diálogo e na compreensão. É preciso que o adolescente se sinta seguro em compartilhar suas dúvidas e seus problemas pessoais no seio do ambiente familiar.

Paralelo a isso, a família desse adolescente deve buscar, desde a sua infância, dentro do lar, propor momentos em que esse indivíduo possa ser ouvido, fazendo com que o diálogo se torne algo obviamente natural, e que nessa fase, diga-se de passagem, muito conturbada que ele se sinta à vontade para poder conversar com a família a respeito de todas as suas conquistas, angústias e decepções.

Certamente, a família é o último refúgio onde o adolescente busca interagir, as chances de isso acontecer são mínimas. Na maioria das vezes, o próprio

adolescente cria bloqueios entre ele e a família, buscando sanar dúvidas em outros locais com pessoas estranhas e desconhecidas. Eles se sentem mais à vontade, do que em casa com a família, e é na escola com outros adolescentes que passam pelo mesmo processo de desenvolvimento.

Porém, Fleming (1993, p. 17) considera ser a família mais importante do que a escola nessa fase, pois é onde o adolescente passa a maior parte tempo. Sem falar que a família é a base e especificamente um modelo para o seu desenvolvimento sadio. Enfatiza ainda, que para quem procura a sua autonomia na relação com outros, é na família que seu desenvolvimento intelectual vai formar um indivíduo com diferentes capacidades e habilidades.

Definindo funções sociais entre as duas instituições, família e escola, deve-se pautar as seguintes colocações: a família é o berço onde o adolescente vai aprender sobre valores éticos-morais (correto ou incorreto, certo ou errado, permitido ou proibido, etc.), sentimentais (amor, afeto, amizade, carinho, raiva, etc.), comportamentais (como se portar em determinados lugares e com determinadas pessoas) e atitudinais (o que devo e o que não devo fazer); já a escola, é o lugar onde ele aprender sobre a educação escolar, e também vai aplicar e aperfeiçoar tudo o que lhe foi ensinado em casa com os pais e a família. Por isso, a família é o principal alicerce educativo e motivacional desse adolescente em fase de transição.

5 A (DES)MOTIVAÇÃO COMO FATOR DO FRACASSO E DA EVASÃO ESCOLAR ENTRE OS ADOLESCENTES

Em plena concordância com o que ratificam Cavenaghi e Bzuneck (2009, p. 1478-1480), quando afirmam que “a motivação é um aspecto importante do processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender dependem dela”.

De fato, a motivação é um aspecto bastante preponderante quando se trata de resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem, portanto, isso deve refletir-se nos planos pedagógicos e nas tarefas escolares desenvolvidas pelos professores, assim como uma metodologia de fácil entendimento.

O resultado da desmotivação de alunos pelas atividades escolares ou pela ausência delas, aparece no baixo desempenho de suas reais potencialidades.

Adolescentes que se distraem facilmente, principalmente, com o advento do aparelho de telefonia celular, que se tornou parte do cotidiano das pessoas, relacionamentos afetivos com namorados(as). Mas em suma, grande parte dessa desmotivação, se atribui ao desinteresse do próprio indivíduo que está em transe com essa nova etapa de descobertas, e realmente, parece não estar muito flexível aos estudos. Os estudantes adolescentes quase não participam das aulas, e além de estudarem pouco ou nada, se distanciam cada vez mais do processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, ou aprendem pouco ou na maioria das vezes não aprendem nada, correm o risco de evadir-se da escola e limitam assim as suas oportunidades futuras. Por outro lado, um estudante que esteja sendo impulsionado motivacionalmente demonstrar-se-á bastante envolvido de forma que agirá ativamente no processo de aprendizagem, engajando-se, obtendo como preceitos esforço, persistência e entusiasmo na efetivação das atividades, o que conseqüentemente, o fará desenvolver as suas habilidades e o ajudará a superar os desafios educacionais (BZUNECK, 2009; GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

Corroborando Lens, Matos e Vanteenkiste (2008, p. 14), salientamos que “a motivação não deve ser considerada um traço estável da personalidade”. Os estudiosos a definem como um processo psicológico no qual interagem tanto as características de personalidade, quanto as que são perceptíveis no ambiente. Portanto, a motivação dos estudantes não deve ser considerada apenas como a mudança neles mesmos ou em seu comportamento, mas como a modificação no seu ambiente de aprendizagem escolar.

Estudiosos afirmam que a motivação é um processo pelo qual a atividade direcionada a uma meta é estimulada e mantida, isto é, a motivação é a razão pela qual as pessoas decidem fazer algo, e o tempo que desejam manter, desenvolver e a intensidade que aspiram pleitear tais atividades (PINTRICH; SCHUNK, 1996, p. 58).

Com isso, a motivação entre os adolescentes é uma questão importante não só para os pais, bem como para professores e pesquisadores. Os próprios pesquisadores afirmam que “ao chegarem as séries finais do ensino fundamental e/ou ao ensino médio há um visível declínio na motivação dos estudantes adolescentes”. Ponderam ainda, que pais e professores ficam impossibilitados quando filhos e alunos perdem o tino da curiosidade e a energia para os estudos, tornando-se apáticos e mal-

humorados (ANDERMAN; MAHER, 1994; KAPLAN; MAHER, 2002; ZUSHO; PINTRICH, 2001, p. 58).

No entanto, a exceção daqueles alunos que se sentem sem vontade para estudar, existem os que se esforçam e se envolvem bastante com as atividades intra e extraescolares. Desse modo, alguns estudos apontam que a adolescência atual se diferencia e muito em suas características da juventude do século passado, pois esta etapa da vida tem se modificado e se prolongado significativamente ao longo da história pela sociedade moderna.

Junto a essas transformações, cabe ao professor o desafio de motivar o adolescente para o engajamento nas atividades educacionais. Os adolescentes, hoje vivem em permanente conflito de interesses atraídos por uma leva de coisas supérfluas, e suas prioridades parecem estar acima das dos outros. Os interesses sociais desses adolescentes sobressaem aos das atividades acadêmicas, pois é claro e evidente que direcionam mais a sua atenção, quando esta não tem nenhuma relação com a orientação e o controle dos adultos. E resultante disso, o iminente declínio escolar.

Todavia, conforme respaldam os educadores Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 35) “para se argumentar a respeito desse fracasso escolar dentro do contexto de evasão e abandono, antes, é imprescindível conhecer e compreender a dimensão desse problema a nível nacional, porquanto os agentes causadores dessa desagregação educacional estão em todo o país”. Antes de definir as questões de evasão e abandono, é preciso testificar as razões do ingresso, assim como o trajeto dos perduráveis, desistentes e egressos entre os adolescentes.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (1998) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (2012) indefinem o conceito de “evasão e abandono escolar”. Em contrapartida, Silva Filho e Lima Araújo (2017, apud STEINBACH, 2012; PELISSARI, 2012, p. 36) utilizam o termo “abandono escolar” por rotularem “evasão” de um “ato solitário”. Eles apontam como causadores do declínio escolar alguns fatores internos e externos como,

drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, engrossando a fila do desemprego (p. 36).

Em 2007, o censo escolar do INEP/MEC - Ministério da Educação - apontava como alarmante a evasão escolar entre jovens no Brasil, o colocando como a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). São vários os fatores que levam a esse índice, da mesma forma que são inúmeros os responsáveis por tais resultados. A escola pode ser uma das responsáveis pelo sucesso ou fracasso dos alunos, pois no ensino médio, os adolescentes perdem o entusiasmo pelos estudos muito rápido.

Portanto, a (des)motivação (da família, da escola, do professor, dos planos pedagógicos, das atividades escolares tediosas) pode ser um fator decisivo na educação dos adolescentes, colaborando crucialmente para o seu alto ou baixo rendimento escolar, acelerando ainda mais o processo para o declínio, a evasão e o abandono, uma vez que estes se apresentam de forma muito complexa, dinâmica e cumulativa tanto no ingresso quanto na egressão do aluno dentro do espaço da vida escolar.

6 O TRABALHO INFANTO-JUVENIL COMO GERADOR DA DESMOTIVAÇÃO E DO FRACASSO ESCOLAR

“Lugar de criança é na escola!” Quantas vezes já não ouvimos essa frase? Esse jargão também vale para o adolescente.

De acordo com o ECA, em seu “Art. 60. - É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade.” Fazendo uma ressalva a esse artigo, pesquisamos pela internet e encontramos no site Criança Livre de Trabalho Infantil 20 artigos da Lei 8.069/1990 que se referem ao trabalho infantil e à profissionalização de adolescentes em idade permitida, contudo, abordaremos apenas alguns.

A matéria aponta para as responsabilidades do Sistema de Garantia de Direitos e as condições para o trabalho protegido e infere:

“à proibição de qualquer forma de trabalho até os 13 anos, [...]: na forma de aprendiz, a partir dos 14 anos, ou com restrições ao trabalho noturno, insalubre e perigoso, para outras contratações com carteira assinada de trabalhadores com 16 e 17 anos” (Retirado da internet⁴).

⁴ Disponível em: <<https://livredetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/o-que-o-eca-diz-sobre-o-trabalho-infantil/>>.

São muitas e desastrosas as consequências do trabalho infantil na vida de crianças e adolescentes. Refletem o ciclo de pobreza da família, anulam o sistema de ensino e aprendizagem da criança e do adolescente. Quando não ocasionam a evasão escolar, vulnerabilizam as em várias perspectivas, na saúde, na exposição à violência, ao assédio sexual, nos esforços físicos intensos.

Em vista disso acontecer no meio rural, além dos acidentes com máquinas e animais, as consequências são muito mais catastróficas quando fazemos uma relação com a educação. O site adverte ainda para possíveis “traumas irreversíveis que podem ser causados nessa fase de desenvolvimento atrelados ao trabalho infanto-juvenil, afetando a construção de uma vida adulta saudável” (Retirado da internet⁵).

Na Constituição Federal de 1988 (BRASIL 1988;2008), mas, precisamente na Emenda Constitucional 98, ficou legislada “a proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos” (p. 518). Embora, o ECA não a tenha incorporado ao seu escopo, o que prevalece é o que está no topo das leis hierárquicas, a Constituição Federal.

Em consonância com o que rege o “Art. 61. - A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei” - entendemos que é necessário que os adolescentes tenham mais tempo para o seu pleno desenvolvimento, embora haja especificidades como a que veremos, que faz a seguinte inferência:

“A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que entre os artigos 402 e 441, estabelece as condições para a atuação profissional de jovens de 14 anos a 17 anos no Brasil. E inclui redações dadas por outros textos legais, como a Lei do Aprendiz (10.097/2000) e o decreto federal e 5.598/2005” (Retirado da internet⁶).

Apesar de haverem leis específicas que garantam a “tal proteção” ao trabalho dos adolescentes, estes acabam tendo os sonhos, as brincadeiras e a própria educação interrompidos e ou frustrados, agravando ainda mais as sequelas para uma vida adulta saudável, geradas por impactos nos aspectos físicos, psicológicos e

⁵ Idem Ibid.

⁶ Idem Ibid.

econômicos, além de serem privados de uma infância e adolescência plenas, perpetuando assim o ciclo de uma pobreza que atravessa gerações.

Em se falando de impactos físicos, conforme relata a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - (2008) “crianças e adolescentes que trabalham, estão altamente expostos a situações de risco, acidentes e problemas de saúde relacionados ao trabalho”.

Maria Lúcia Vieira, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, relata que em pesquisas elaboradas pelo órgão constatou-se que,

“Cansaço, distúrbios de sono, irritabilidade, alergia e problemas respiratórios também estão na lista das consequências físicas do trabalho infantil, pois alguns deles exigem esforço físico extremo, como carregar objetos pesados ou adotar posições que prejudicam o crescimento, ocasionando lesões na coluna e produzindo deformidades” (Retirado da internet⁷).

Todos esses agravantes acabam se somando a outros mais preocupantes ainda, como o que é visto no trabalho rural, onde os adolescentes vivem em situação de extremo perigo com animais peçonhentos, queimaduras e ferimentos cortantes. Todavia, os adolescentes são mais suscetíveis as infecções e lesões por terem menos resistência que os adultos.

Apesar do digníssimo e incansável trabalho de alguns educadores, muito ainda falta fazer para se alcançar um objetivo primordial: evitar o fracasso e a evasão de adolescentes em idade escolar, principalmente nas áreas de zona rural, onde os educandos ainda dividem o tempo entre as tarefas escolares e os afazeres na roça, com as pesadas e cansativas atividades agrícolas.

Corroboramos Ana Cristina Campos (2020), repórter da Agência Brasil, em publicação de 17 de dezembro de 2020, em dados fornecidos pelo IBGE que,

“Na população de 5 a 17 anos de idade, 96,6% estavam na escola, mas entre as crianças e adolescentes em trabalho infantil, essa estimativa cai para 86,1%. Entre as pessoas em situação de trabalho infantil, 53,7% estavam no grupo de 16 e 17 anos de idade; 25% no grupo de 14 e 15 anos e 21,3% no de 5 a 13 anos de idade” (Retirado da internet em: 17 de dez. de 2020⁸).

⁷ Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br> > noticia > 2020-12 > ibg..>

⁸ Disponível em: <<https://livredetrabalho infantil.org.br> > consequencia.>

Referente aos impactos psicológicos, dados do IBGE (2020) fomentam que mais da metade dos adolescentes são responsáveis por uma parte bem expressiva da renda da família. Porém, essa carga de responsabilidade acaba atrapalhando na hora de se inserir no grupo de mesma idade, devido os tipos de assunto serem totalmente inadequados pra faixa etária.

A maior parte das doenças psicológicas sofridas por crianças e adolescentes são oriundas dos abusos físico, sexual e emocional adquiridas no trabalho infantil que ocasionam não apenas problemas de saúde como também emocionais. Segundo o IBGE (2020), “os trabalhos que mais causam ordem psicológica negativa e baixa autoestima estão atreladas ao tráfico e a exploração sexual infanto-juvenil” (Retirado da internet)⁹.

Quanto aos impactos econômicos, um dado alarmante, o segundo Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção ao Trabalho Adolescente (PNPETITA) preconiza que,

“Quanto mais precoce é a entrada no mercado de trabalho, menor é a renda obtida ao longo da vida adulta. Esse sistema mantém os altos graus de desigualdade social. [...] O desinteresse pelos estudos compromete, no futuro, o ingresso no mercado de trabalho. [...] O trabalho afeta a capacidade da criança para frequentar a escola e aprender, tirando dela a oportunidade de realizar plenamente seus direitos à educação, lazer e desenvolvimento. Uma vida saudável ajuda na transição para a vida adulta bem-sucedida, com trabalho digno, após a conclusão da escolaridade (BRASIL, 2019-2022, p. 11).

Todo adolescente, menor de 17 anos, que trabalha ao invés de estudar é um reflexo de sua geração anterior que também trabalhou na infância. Sem o implemento de novas políticas públicas, o ciclo de pobreza e miséria das famílias menos abastadas tende a aumentar.

Seguidamente aos artigos supracitados, temos outros que regulam os direitos legislativos de crianças e adolescentes, que em suma são:

“Art. 62. Considera-se aprendizagem a ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor;
 Art. 63. A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:
 I – garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;
 II – atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;
 III – horário especial para o exercício das atividades;
 Art. 64. Ao adolescente até quatorze anos de idade é assegurada bolsa de aprendizagem;

⁹ Idem Ibid.

Art. 67. Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não-governamental, é vedado trabalho:

I – noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;

II – perigoso, insalubre ou penoso;

III – realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV – realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola (BRASIL, 1990, p. 518).

Face a legislação vigente, compartilhamos da mesma opinião da advogada Luciana Carvalho, quando ratifica que os estágios profissionalizantes “podem e devem ser enquadrados como uma modalidade de trabalho educativo”. Ainda corroborando com a mesma, acreditamos que “o estágio prepara o adolescente para o mercado de trabalho. Contudo, a atividade perde o seu caráter educativo quando deixa de desenvolver pessoal e socialmente o adolescente”.

7 O FRACASSO ESCOLAR MEDIANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Já há alguns anos, a gravidez na adolescência tornou-se alvo, objeto de estudos e assunto corriqueiro em mesas de debates. O tema tem formado opiniões e juízos de valor nos centros acadêmicos e na sociedade como um todo. Nessa faixa etária a gravidez pode ser considerada desejada, indesejada, precoce, planejada ou não. Portanto, não há um consenso conforme ratificam Neves e Gomes (2013, p.136-139).

Com o tema ideologia de gênero em alta, e a quebra de paradigmas que traziam em seu escopo a mulher como ser submissa, a adolescente se prepara para uma vida na qual exercerá dois papéis: a de doméstica e a de profissional. Este segundo se deu “a partir do momento em que a mulher sentiu a necessidade de exercer uma profissão e obter a sua autonomia financeira” (VALLE, 2010, apud BRASIL, 2018, p. 26).

Ou seja, a partir do momento em que a mulher se percebeu presa financeiramente ao homem, viu na conquista de uma profissão as “amarras” que prendiam se desentrelaçarem. Recentemente, resultados de uma pesquisa realizada no Brasil, apontaram que cerca de mais de 80% das mulheres vivem infelizes no casamento por dependerem financeiramente do cônjuge.

Um documento oficial do Ministério dos Direitos Humanos - MDH - (BRASIL, 2018) afirma que as meninas na fase da adolescência são mais vulneráveis quando se percebem a sua sexualidade a formar uniões afetivas e ou homoafetivas, processo esse, estimulado pelas transformações físicas e hormonais (p. 26).

Inerente a sexualidade, o documento replica que o advento e a difusão do acesso à internet e as redes sociais, bem como o contínuo uso do celular tornaram o sexo casual comum entre os adolescentes, inclusive os mais tímidos.

Salles (2016, apud BRASIL, 2018, p. 25) ratifica que “com fortes tendências à exploração sexual infanto-juvenil e o iminente risco de adquirir quaisquer doenças sexualmente transmissíveis (DST) ou o vírus da imunodeficiência humana (HIV¹⁰), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS¹¹), que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças, os pais passaram a se envolver e a ter mais cuidados com a sexualidade dos filhos. Porquanto, tais condutas sexuais de risco poderiam acarretar: contrair DST e ou a gravidez indesejada/não programada ou até para uma definição sexual”.

O fornecimento de informações e a construção de diálogo sobre a vida sexual para orientar o adolescente é função primordial da família. O IBGE (2012) por meio do PNAD apontou em sua pesquisa que cerca de 30% dos adolescentes com 14 anos de idade já eram iniciados sexualmente.

O autor discorre que a gravidez na adolescência é um problema social que afeta principalmente as classes menos abastadas e demanda uma resolução multifacetada que inclui programas e políticas públicas voltadas para a orientação e o empoderamento dos adolescentes em decorrência de suas responsabilidades.

Papila (2013, apud BRASIL, 2018) concorda com o debate amplo dos problemas sociais que doravante possam ser agravantes de outros muito mais complexos e sintetiza que,

“esta questão requer atenção porque coloca e mantém os adolescentes e família em risco – aumento de pessoas em situação de pobreza; intensifica o fracasso e o abandono escolar, gera problemas comportamentais e familiares, aumenta as possibilidades de trabalho sem qualificação, de subemprego etc.” (p. 28).

¹⁰ HIV (Human Immunodeficiency Vírus).

¹¹ AIDS (Acquired Immune Deficiency Syndrome).

Assim sendo, é direito constituído da criança e do adolescente disporem de benefícios, assim como, fatores internos e externos para concluírem sua formação cognitiva, emocional, sexual e psicológica, sem precisar assumirem papéis de adultos e com total apoio dos mesmos, tanto no ambiente familiar quanto no âmbito escolar e comunitário.

Outrossim, observando dados sobre gravidez de adolescentes e jovens entre 10 e 19 anos, de fontes variadas, notamos que os resultados são diversos devido as diferentes metodologias utilizadas. Dadas as observações, podemos conceber a gravidez na adolescência como um dos fatores do declínio escolar entre os adolescentes. O que não conseguimos identificar é, se o problema pode ser considerado como uma das causas ou apenas consequência dessa debilidade. Vários são os motivos que merecem uma atenção especial na formulação de políticas públicas nas áreas de saúde e educação.

Alguns estudos demonstram que os adolescentes são considerados uma faixa etária bastante vulnerável as malícias e aos perigos oferecidos pelo mundo das chamadas “facilidades”. Passadas duas décadas do século XXI, jovens e adolescentes são bombardeados e tem amplo acesso as informações sobre saúde e sexualidade.

Em conformidade com dados da Fundação Osvaldo Cruz, constatou-se que independente do gênero, estes encontram-se mais vulneráveis no condizente ao tema em pauta, sendo que visitam os serviços de saúde com pouca frequência e o índice do uso de preservativos nas relações sexuais estão cada vez menores. Além disso, conversas e diálogos com as famílias sobre a sexualidade dos adolescentes são quase nulos, principalmente, entre as meninas que encontram maiores dificuldades para o uso de insumos anticoncepcionais preventivos (BRASIL, 2008).

Reforçando Scott (2018, et al, p. 1, apud AYRES, 1997) o qual confirma que o termo vulnerabilidade vem sendo ampla e regularmente pesquisado, empregado pela academia e sociedade. Anua Ayres (1997) que a vulnerabilidade é três naturezas:

1. De natureza individual, ou seja, que dependem diretamente da ação do indivíduo;
2. De natureza programática, que está relacionada às políticas públicas e ações institucionais voltadas ao enfrentamento daquele problema;
3. De natureza social, no que se refere ao acesso à informação, condições de bem-estar social, moradia, escolarização, entre outros (AYRES, 1997).

Essa vulnerabilidade social citada por Pizarro (2001, apud AYRES, 1997) faz referência à condição de sujeitos ou grupos sociais em situação de riscos e desagregação social, aplicando-se aos adolescentes e jovens de baixa renda.

Dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, do ano de 2013, em conformidade com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) – pesquisa amostral – que monitora a saúde dos estudantes de 13 a 15 anos, revelou que 40,1% dos estudantes já tiveram relações sexuais. Sendo que a partir dos 12 anos a curva de iniciação sexual é ascendente até os 16 anos, segundo apontam anais do Ministério da Saúde (MS).

Outros dados mais alarmantes comprovam que a primeira relação sexual acontece entre 15 e 17 anos, na qual, 33% das meninas com 15 anos já tiveram relações sexuais, não havendo discrepâncias no condizente a gênero, região, cor ou etnia.

Em consonância com Cabral (2002, p. 136), que ratifica que a gravidez na adolescência provoca mais impacto na vida das meninas do que na dos meninos, ainda em se tratando de paternidade responsável, podemos ressaltar que embora haja, em muitos casos, a ajuda dos pais e de alguns familiares, muitos dos adolescentes abandonam a escola para se dedicarem ao sustento das famílias não-planejadas.

O pesquisador Dei Schiro (2013) testifica que para aumentar a renda e prover melhores condições para os filhos, os adolescentes homens procuram um emprego, e por conta do tempo do trabalho não conciliar com o da escola, acabam abandonando os estudos. Já as adolescentes grávidas, muitas vezes, abrem mão do convívio social e abandonam a escola por medo do preconceito sofrido ou por vergonha das críticas de uma sociedade injusta e arbitrária. A UNESCO afirma que “o estigma e a discriminação promovem o isolamento, a exclusão social e a evasão escolar (2013)”.

E que,

o direito à educação é um direito humano fundamental e um meio indispensável para realizar outros direitos humanos. Nessa perspectiva, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), compreende que a qualidade da educação é parte integral dos direitos, reunindo as seguintes dimensões: relevância, pertinência, equidade e não discriminação, eficiência e eficácia. Contribuir para a redução das vulnerabilidades de adolescentes educandos, bem como da promoção de ações de saúde sexual e reprodutiva constitui-se direito à educação para as

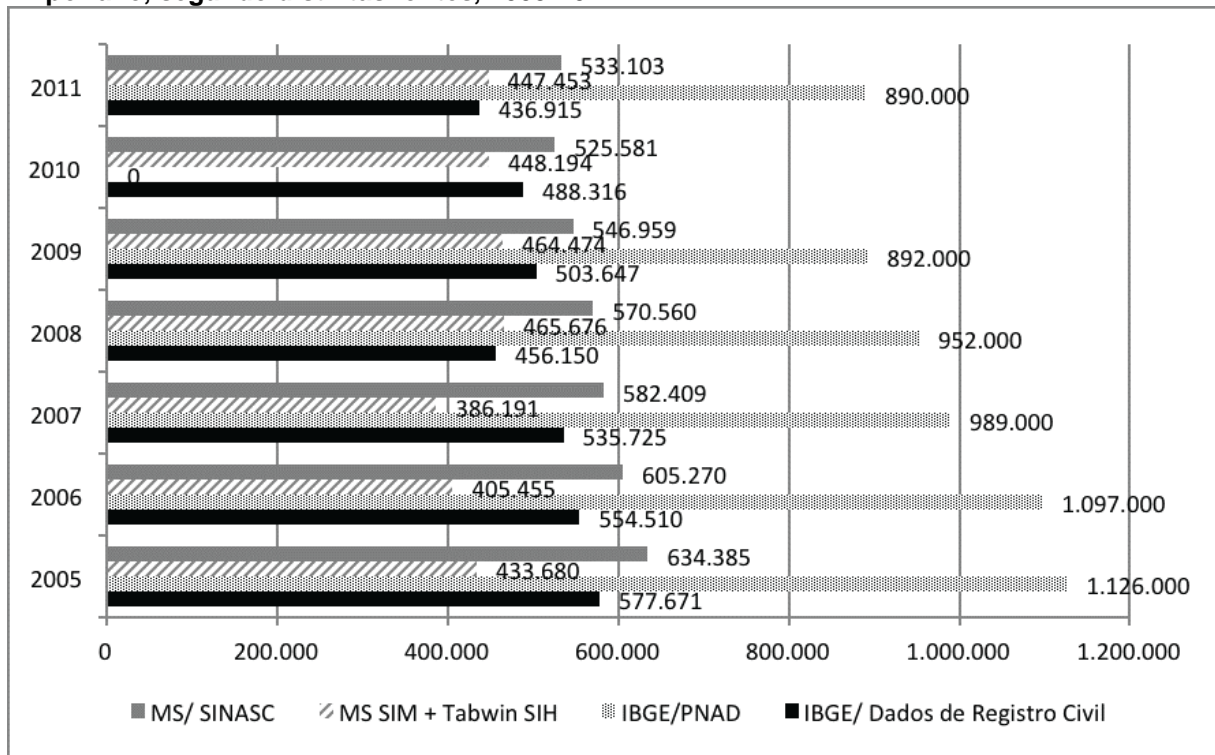
diversidades e define as estratégias de educação em sexualidade (UNESCO, 2010, p. 177).

Vale lembrar que foi a partir da criação dessa organização e de suas diretrizes que começou a se valorizar o adolescente como ser pensante e partícipe da sociedade, e também quando se iniciaram as primeiras conversas sobre sexualidade nessa faixa etária nas áreas de saúde e educação, principalmente no ambiente familiar e no âmbito educacional. Somando-se a isso, vieram as campanhas preventivas e educativas para que se pudessem diminuir minimamente possíveis os índices de gravidez na adolescência.

No meio de todo esse conflito, existe uma questão muito delicada que legislativamente é configurado crime hediondo, o caso das adolescentes grávidas que foram e que ainda são estripadas dentro de casa, ou pelos pais, padrastos, ou parentes mais próximos com quem convivem. Nesses casos, a lei se demonstra frágil ou branda demais, até porque a própria vítima ou a família não denunciam, seja por medo das punições das instituições legais ou por conta das retaliações da sociedade que chegam ao extremo dos “linchamentos”. Mas, este é um agravante que merece um estudo mais detalhado e exclusivo.

No quadro do gráfico 1, logo a seguir, existem dados de uma pesquisa realizada pelo IBGE entre os anos de 2005 a 2011, um comparativo entre diferentes fontes relativo à gravidez nas mulheres entre 15 e 19 anos. Segue gráfico:

Gráfico 1 – Brasil - Comparativo entre fontes sobre gravidez nas mulheres entre 15 e 19 anos, por ano, segundo distintas fontes, 2005-2011.



Fonte: IBGE. Dados de Registro Civil: óbitos e nascidos vivos; Ministério da Saúde: SIM e SIH (Dados extraídos em 28.01.2014); Ministério da Saúde: SINASC; IBGE. PNAD SIDRA.

Os dados apresentados no gráfico acima foram fornecidos pelo Ministério da Saúde (MS), através do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), coletadas por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que faz parte do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), todos vinculados e subordinados ao IBGE. A PNAD empregou uma abordagem declaratória, incumbindo ao pesquisado indicar o número de nascimentos em cada domicílio, de acordo com a idade da mãe.

Comparando os dados com os do Ministério da Saúde/SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade /SIH – Sistema de Informações Hospitalares, apesar de relevante queda da gravidez na adolescência e juvenil, ainda há um elevado número no índice dessa problemática relacionado a questão do declínio e abandono escolar entre os adolescentes na faixa entre os 15 e 19 anos de idade.

Igualmente, constatamos que a maioria dos casos de gravidez na adolescência estão relacionados aos fatores socioeconômicos, a falta de diálogo com os pais, mas hoje principalmente, a falta de um planejamento familiar que poderia ser trabalhado sim, dentro de um plano pedagógico. Não se trata da falta de informação,

mas por esta ser passada de forma errada pelos meios incorretos. Alguns veículos midiáticos deturpam a informação de planejamento familiar apenas com a ideia de vender ilusões pela lucratividade.

Todavia, essa problemática com certeza contribui para que ocorra um declínio e um fracasso escolar bastante acentuado entre as adolescentes. Sem o apoio das famílias e com a discriminação atrelada ao núcleo da sociedade, fica mais difícil para uma estudante adolescente grávida dar continuidade aos seus estudos.

8 PANDEMIA DO COVID-19: um fator preponderante para o declínio e o fracasso escolar entre os adolescentes nos dias de hoje

No Brasil, a educação tem sido tratada com grande descaso por parte das autoridades governamentais, o que infere na relação e interação aluno-professor por conta do ensino remoto, dada as circunstâncias explicitadas pela pandemia do Covid 19, também chamado de o novo Coronavírus.

Consoante ao que aferem Sobrinho Jr. e Moraes (2020, p. 129-143) sabemos que “os vírus não se propagam sozinhos e que o seu hospedeiro final não é o homem”. Para tanto, as epidemias e pandemias alastram-se com bastante rapidez por conta dos seus portadores que os levam de um local ao outro, como o homem, por exemplo. Ao citarmos a peste negra levamos em consideração o caminho da rota da seda. Quando se fala da gripe espanhola podemos exemplificar como seus propagadores, os soldados que retornaram da primeira guerra mundial. Hoje, a Covid 19 está a nossa espreita.

Mas, o que realmente nos interessa nessa investigação é a questão do declínio e do fracasso escolar em consequência da desmotivação resultante do isolamento social vertical ou horizontal obrigatório que fechou todos os estabelecimentos que geravam qualquer tipo de aglomeração. Um vírus que parou o mundo e mudou a nossa forma de pensar, de viver e repensar a educação escolar a distância, uma nova maneira de transpor o ensino e a aprendizagem.

A pandemia teve o seu início, exposto pela Organização Mundial da Saúde – OMS, no final de 2019, como um novo tipo de gripe no sudoeste da Ásia. Segundo estudos, a origem do vírus está ligada a animais silvestres como o pangolim e o morcego, surgindo na região de Huanan, na Província de Wuhan na China, nos mercados de animais vivos, marco zero da doença (GRUBER, 2020, p. 17).

De acordo com Lima (2020, p. 23) por ser identificado como um vírus do tipo corona, começou a ser tratado como outros casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS e da Síndrome Respiratória do Oriente Médio - MERS. Devido ao fato de começar a se propagar mundialmente e de maneira alarmante, a OMS, em 30 de janeiro de 2020, a classifica como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo a segunda qualificada como pandemia, a exemplo da gripe suína (H1N1) em 2009. A partir daí, o contágio foi global.

Em síntese com Gorbalenya (2020) verificamos que,

“Em 11 de fevereiro de 2020, o Grupo de Estudos de Coronavírus do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus nomeia o vírus como SARS-Cov-2 que significa *Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus*, e logo após a doença também é nomeada *CORONA VIRUS DISEASE* – COVID, ano em que surgiu 2019, passando a chamar-se Covid 19” (GORBALENYA, 2020, online”).

A operação foi simples de armar: novo vírus mais espaços aglomerados, igual a milhões de mortos pelo mundo todo. Uma possível solução foi o isolamento social, denominado mais tarde de “distanciamento social”, cuja definição é,

A diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade para diminuir a velocidade de transmissão do vírus. É uma estratégia importante quando há indivíduos já infectados, mas ainda assintomáticos [...], que não se sabem portadores da doença e não estão em isolamento. Esta medida deve ser aplicada especialmente em locais onde existe transmissão comunitária, [...], quando a ligação entre os casos já não pode ser rastreada e o isolamento das pessoas expostas é insuficiente para frear a transmissão. [...] O distanciamento social pode ser ampliado (não se limita a grupos específicos) ou seletivo (apenas os grupos de maior risco ficam isolados – idosos, imunodeprimidos, pessoas com doenças crônicas descompensadas). (UFRGS, 2020, on-line).

Logo de início, as aulas foram suspensas e as escolas imediata e abruptamente fechadas. Depois disso, passou-se a adotar emergencialmente pelo mundo o ensino remoto, o que não demorou muito para as aulas se tornarem “chatas e monótonas” na concepção dos adolescentes.

De pleno acordo com Behar (2020) que descreve o ensino remoto como:

[...] uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. Dessa forma, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ensino remoto, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino

presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença social’. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia. (BEHAR, 2020, online).

Em prejuízo desse abrupto “distanciamento”, os adolescentes se sentiram presos como ‘pássaros em gaiolas’, o que declinou ainda mais o seu desempenho escolar como prova de que eles (os adolescentes) funcionam melhor quando estão em bando, ou seja, juntos. Se juntos em sala de aula, na presença de um professor, com didática, metodologias, estratégias e na presença de outros, o ensino já não surte tantos efeitos positivos desejados, o que dizer de tudo isso por trás da tela de uma televisão ou de um computador, alterando completamente o contexto social entre pais e alunos, e entre educadores e educandos.

Entediados e apáticos os estudantes adolescentes já não sentem vontade pra nada. Não pegam em livros, não abrem os arquivos enviados virtualmente pelos professores diariamente, não respondem as atividades postadas pelos educadores. E quando o fazem, a aprendizagem é nula. Ao fazerem uso do computador e ou do celular, não são para fins educativos, e sim para o entretenimento por meio dos jogos e das redes sociais que tomam a maior parte do seu tempo, nos quais trocam mensagens, além de postarem vídeos e fotos em busca de seguidores e visualizações.

Por ocasião desse desvio de funções ou de finalidades dessas ferramentas, o declínio no ensino e na aprendizagem desses adolescentes torna-se mais aparente, uma vez que não é dado o uso correto para estes instrumentos didático-pedagógicos.

Com o fechamento das escolas, acompanhar os conteúdos fora das salas de aula se tornou desafiador para os adolescentes, mesmo com o auxílio dos pais e professores. Os alunos nessa faixa de idade, assim como em outras, obtiveram muitas perdas, o que acaba despontando para um possível fracasso escolar. Eis algumas causas e consequências, que conforme a UNESCO (2020) caracterizam de alguma forma esse declínio escolar:

- Interrupção do aprendizado: muitos alunos nessa faixa etária sentem dificuldade de aprendizagem, e necessitam do auxílio presencial;
- Alimentação escolar: grande parte dos estudantes tem seu rendimento escolar atrelado a uma alimentação saudável, e muitos buscam isso na escola;
- Adaptação dos professores a nova realidade tecnológica: como uma falha enorme no sistema, a maioria dos professores antigos sentem dificuldade em de se adaptar ao advento tecnológico;
- Pais sem preparação para as atividades em ensino remoto e em casa: talvez esse seja o maior desafio de todos para os pais relacionado a educação escolar de seus filhos, pois não foram sequer preparados para esse evento;
- Desafio nas melhorias e manutenção do ensino remoto: e isso deverá envolver toda a sociedade em prol da educação de seus filhos;
- Aumento na taxa de evasão escolar: essa consequência já era prevista sem dúvida;
- Isolamento social dos adolescentes: o celular já estava ocasionando isso, porém, lentamente;
- Desafios para validar e medir o aprendizado: o maior dos agravantes para os educadores (UNESCO, 2020, on-line, adaptado).

Ressaltamos aqui o reflexo mais negativo desta pandemia na educação: a interrupção do aprendizado. Pois, quando você interrompe algo que está em movimento, a tendência é que este vá parando gradativamente. Mas, quando isso é feito de forma abrupta, existe a maior possibilidade desse elo que já se faz frágil pelas condições a elas impostas, de quebrar da maneira mais rápida. É o que acontece com os adolescentes, eles estão em fase de transição, sendo que a maioria tem menos oportunidades educacionais fora da escola, o que já se torna ultrajante mediante as diferenças socioeconômicas.

Sob um olhar mais contextual Brito, Arruda e Contreras (2015, p. 18671) nos esclarecem que “nas famílias de baixa renda, a maioria dessas pessoas só tem contato com livros e outros bens culturais [...] quando vão para escola e veem nela a oportunidade de mudar as suas condições de vida. Porém, ao chegarem na escola se deparam com um ambiente problemático, ocasionados principalmente pela falta de

recursos que comprometem a infraestrutura e o trabalho educacional (BRITO, ARRUDA e CONTRERAS, 2015, p. 18671)”.

Enfim, nessa conjuntura pandêmica no mundo, e destacadamente em nosso país, podemos confirmar que o fechamento abrupto e total das escolas colaborou e muito para o declínio no desempenho escolar dos estudantes adolescentes, e possivelmente em seu fracasso. Pois, os tirou do convívio social e os deixou em transe num apático e tedioso ensino remoto que precisa e necessita de inúmeras melhorias e de manutenção constante para que obtenha os resultados e objetivos propostos.

9 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Para que houvesse a realização deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo/descritivo, além de um questionário com 6 (seis) perguntas para o gestor e 5 (cinco) para 24 (vinte e quatro) alunos do 1º ano do Ensino Médio, turma 02, na faixa entre 14 e 18 anos de idade, bem como análise documental dos boletins de 10 (dez) dos 24 questionados, na Escola Estadual no município de Caapiranga, interior do Estado do Amazonas.

Com a temática denominada “A importância da educação como prática mediadora de conflitos entre adolescentes em vias de fracasso escolar”, buscou-se enumerar diversos fatores que levam alunos dessa faixa etária a ter um desempenho tão instável.

Foram utilizados em tal pesquisa bibliográfica: artigos, questionário com até 6 perguntas (pesquisa de campo), buscas na internet, bem como conversas informais a respeito da temática.

Concordantemente com Marconi e Lakatos (1992, p. 43,44 apud SILVA FILHO; BARBOSA, 2015, p. 354), verificamos que este tipo de pesquisa “tem como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com os atores sociais do tema pesquisado, subsidiando-o em sua análise ou na manipulação de suas informações”.

A revisão da literatura de determinados autores que dissertam sobre alguns dos inúmeros motivos que levam os adolescentes ao declínio, e conseqüentemente, ao fracasso escolar, tem o intuito de diagnosticar fatores, causas e possíveis

consequências dessa debilidade. Evidenciar alguns agentes que podem afastar os educandos na faixa etária investigada das instituições de ensino. Não se pretende chegar a determinadas conclusões, mas sim, contribuir com o debate acerca das possíveis razões que permitem o seu afastamento, o abandono, o porquê de evadir-se da escola em idade propícia de pleno aprendizado.

A realização das entrevistas e o preenchimento do questionário foram feitos de maneira presencial, mas, tudo obedecendo as normas restritivas e preventivas da Organização Mundial de Saúde, fazendo-se o uso da máscara, luvas descartáveis e do álcool em gel 70%. As canetas e lápis utilizados para responder a pesquisa foram devidamente higienizados com álcool em gel. A priori, foi entregue um questionário com 6 perguntas ao gestor de acordo com a sequência dos fatos relacionados abaixo:

Quando perguntado ao gestor “qual a metodologia utilizada para reter a atenção dos educandos em sala de aula?”, o mesmo respondeu que: “professores são incentivados a utilizarem metodologias diferenciadas no intuito de despertar no aluno o interesse em permanecer em sala de aula”.

Ao perguntarmos “em sua opinião quais os fatores contribuem para o declínio escolar dos adolescentes?”, o gestor ponderou: “a falta de interesse do próprio aluno, e a falta de apoio dos pais e ou da família”.

Ao ser questionado se “a escola busca trabalhar em parceria com a família, e de que forma a mesma contribui nesse processo?”, o gestor foi contundente ao afirmar que: “de forma geral há pouco envolvimento das famílias, porém, quando estes se envolvem, o resultado se vê em sala de aula com alunos mais atentos e participativos.

Quando indagado em “como se dá o processo em relação do docente ao educando?”, o diretor foi categórico: “transcorre dentro da normalidade, porém, sempre que há necessidade os ajustes são feitos”.

Ainda ao ser arguido se “os professores fazem ou não o uso da tecnologia em sala de aula? E quais eram essas tecnologias?”, o educador respondeu que: “sim, eles utilizam através do uso de computadores, projetores de imagens e equipamentos de som”.

E como última pergunta, arguimos se “há profissionais para ajudar os adolescentes que enfrentam o declínio escolar? E quais são?”, obtendo como resposta que: “o acompanhamento do “Declínio Escolar” acontece a partir da

realização das avaliações, através do professor, pedagogos, família e gestão da escola”.

Respondidas as questões pelo gestor, fomos saber dos próprios alunos se os mesmos compartilhavam dessas convicções ou tinham opiniões diferentes, aos quais foram entregues questionários com 5 dúvidas a serem respondidas nos fatos que também se seguem:

Quando questionados, “em sua opinião, o que leva ao declínio escolar?” semelhantemente a resposta do diretor, os alunos atribuíram “a sua própria falta de interesse, a falta de apoio da família, e mais, atribuíram também ao uso inadequado do celular, o mal comportamento, as distrações como namorados(as), drogas e falta de metodologia do professor”.

Ao serem indagados por “quantas horas ficavam ao celular?”, a maioria respondeu que “ficavam em média de 2 (duas) a 5 (cinco) horas por dia, o que tomava a maior parte do seu tempo de estudos”.

Em relação a questão, “seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?”, dos 24 (vinte e quatro) questionados, 20 (vinte) responderam que “sim”, seus pais sempre os acompanharam na vida escolar, porém, 4 (quatro) disseram que “não”, ou por falta de interesse, ou porque geralmente estavam trabalhando ou viajando.

Como penúltima questão foi perguntada aos discentes “como é a sua relação com o seu professor?”, a resposta foi unânime, todos responderam ter uma boa relação devido ao respeito mútuo.

Na pergunta final, questionamos “em sua opinião, o que é necessário para evitar o declínio escolar?”, grande parte respondeu “o próprio aluno se interessar mais pelos estudos, ter um comportamento moral dentro da sala de aula, prestar mais atenção nas explicações, e principalmente, utilizar o celular somente nas horas adequadas”. Porém, acreditamos que o professor sabendo contornar a situação poderá até utilizar o aparelho celular como ferramenta pedagógica para criar uma estratégia metodológica acionando aplicativos de ensino-aprendizagem mediante acelerado avanço dessas tecnologias, praticamente, em todas as áreas ou setores da vida humana.

Dessa forma, o declínio ou fracasso escolar implica em uma visão contextualizada e ampla da abordagem qualitativa e quantitativa. Baseada em

informações obtidas nas observações nota-se uma clara falta de apoio do Estado em relação aos suprimentos e subsídios que deveriam chegar para auxiliar as instituições de ensino, mas infelizmente são escassos.

Também foram coletadas algumas informações com os pais dos adolescentes, porém apenas a nível de conversa informal, por isso, não consideramos anexar suas indagações por se tratar de conteúdo complementar. Utilizamos suas falas somente para incrementarmos mais os tópicos já relacionados pelos alunos.

Como instrumento dessa pesquisa utilizou-se lápis, canetas e papéis ofício A4 com 11 perguntas de cunho investigativo acerca do assunto em questão. O material utilizado no pleito foi entregue e recebido, primeiramente na escola pelo gestor, e respectivamente nas residências dos indivíduos supracitados.

Os adolescentes em questão, que no momento da entrevista encontravam-se em suas residências estavam acompanhados ou pelos pais ou por algum responsável.

Os dados recolhidos foram de suma importância para os resultados tanto da pesquisa citada quanto para a conclusão deste trabalho. Os saldos foram intrinsecamente positivos, embora as informações sejam preocupantes e um tanto alarmantes.

10 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

No trabalho descrito, demos preferência a pesquisa bibliográfica, na qual foram consultadas várias literaturas relacionadas ao assunto em questão, para que nos fosse possibilitado a sua melhor fundamentação teórica. Do mesmo modo, utilizamos a entrevista por meio do questionário de perguntas e respostas coletadas manualmente pelos atores sociais em pauta para que pudéssemos comparar as respostas com o que enfatizam os autores a despeito do ponto em questão.

Os resultados encontrados foram interpretados da seguinte forma:

1. Para os gestores, os professores devem introduzir em seus planos pedagógicos metodologias que incentivem os alunos a permanecerem em sala de aula sem que haja o prejuízo de ambos. Metodologias essas que despertem o

interesse dos adolescentes e os mantenha não apenas em sala de aula, mas na instituição coibindo assim um possível abandono ou evasão;

2. Na visão dos gestores o maior empecilho para o declínio escolar dos adolescentes é o próprio adolescente; em segundo lugar a falta de apoio dos pais; e em terceiro a culpa é do Estado por não oferecer subsídios suficientes para a melhoria dual ensino-aprendizagem;

3. Para ele, a escola sempre busca formar parceria com os pais e com as famílias, porém, estas por sua vez, não são muito participativas. Mas, segundo palavras do mesmo, quando as famílias têm uma participação ativa na educação dos adolescentes os resultados são bastante positivos para todos;

4. No que tange a relação aluno-professor, o gestor foi persuasivo ao relatar que tudo ocorre dentro da normalidade;

5. Sobre o uso das tecnologias dentro da sala de aula pelos docentes, o gestor explicou que fazem parte do rol de ferramentas usadas pelos professores, porém, deixou subentendido que a maioria dos servidores antigos não sabe ou manuseiam com muita dificuldade os aparatos tecnológicos;

6. Quanto a ajuda de profissionais para alunos em declínio, o gestor protelou considerando serem as avaliações, os pedagogos e o auxílio dos pais a solução para evitar o iminente fracasso escolar.

No tocante, a visão dos próprios alunos em tese, obtivemos as seguintes nuances:

1. Para eles, o próprio desinteresse, a falta de apoio dos pais, os relacionamentos íntimos, o mal comportamento, a metodologia do professor, e com grande ênfase a distração em virtude do aparelho celular;

2. Ainda relacionado a esse assunto, confirmaram que chegam a ficar de duas a cinco horas por dia no celular, deixando de fazer muitas tarefas, inclusive as atividades escolares, motivo pelo qual redirecionam sua atenção a coisas fúteis e supérfluas;

3. Vinte dos adolescentes entrevistados destacaram que os seus pais sempre os acompanharam em sua vida escolar, o que gerou aí uma contradição, pois segundo ponderações do gestor e da literatura revisada a falta de apoio dos pais está explícita como uma característica negativa, então, subentendemos estar de frente de uma exceção ou de um caso isolado;

4. Consoante a relação professor e aluno, houve unanimidade nas respostas, sendo eles contundentes em responder que é a melhor possível;

5. E finalmente, se tinham uma provável solução para evitar o declínio escolar entre eles, a resposta foi sincera, mas inesperada. Os adolescentes concluíram que a o melhor a se fazer para evitar o declínio ou fracasso escolar entre a sua faixa etária é a própria busca pelo interesse nas atividades intra e extraescolares desencadeadas por metodologias mais atraentes e estratégias mais eficazes, ante a ineficiente modalidade do ensino remoto. Os resultados são de fato autoexplicativos.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreendemos que, a adolescência é deveras uma fase muito conturbada devido a sua transição para a fase adulta, em meio a puberdade em evidência, e essencialmente, as suas ideias conflitantes.

Entendemos também que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o documento prioritariamente legal que compreende, regulamenta e estabelece os direitos totais, fundamentais e essenciais para as crianças e os adolescentes, primordialmente, e em idade escolar, sendo pautado e reconhecido juridicamente como parte da Carta Magna do país, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, reformada em 2008.

Compreendemos que a tríade adolescente, escola e família têm que estar em constante nivelamento de ações e atitudes, independentemente de suas singularidades, pois uma complementa a outra e sucessivamente. O adolescente como o sujeito, ética e moralmente, em construção para a cidadania, tendo a família e a escola como basilares para essa formação. Atinamos ser a família, a base fundamental dos adolescentes para a educação de um modo geral, e escola a base principal para a sua educação escolar.

Objetivamente, escolhemos três causas apontadas como fortes razões dos maiores índices do declínio entre jovens e adolescentes.

Em suma e posteriormente ao desinteresse do aluno, da escola ou da família, a (des)motivação do adolescente é tratada pelos estudiosos como um fator extremamente responsável pelo elevado aumento do declínio ou fracasso escolar dentro dessa faixa etária.

Outro fator preponderante é a gravidez na adolescência, corresponsável pelo segundo maior número de abandono e evasão escolar, principalmente entre as adolescentes, que abandonam a escola. Relevante a falta de tempo e a expressiva exposição de informações sobre sexualidade e saúde nos meios midiáticos, trazendo conhecimentos no tocante ao assunto de forma incorreta e evasiva, constatamos que tais informações devem ser planejadas e trabalhadas de maneira que tragam eficácia e eficiência no combate ao problema.

E por último, a pandemia do Covid 19, que decerto foi a maior catástrofe dos últimos tempos, que trouxe a óbito milhões de pessoas, alocando e trancafiando outras bilhões em casa. Essa mudança repentina, abrupta e obrigatória na rotina e no cotidiano das pessoas, a saber dos adolescentes em estudo, trouxe à tona inúmeras questões de relacionamentos esquecidas no passado, após o advento da internet e da telefonia celular.

As relações que até então eram líquidas, passaram a se solidificar trazendo de volta, antes esquecidas, as relações familiares e momentos simples, mas que para os filhos, inclusive os jovens, é de suma importância, como as refeições em família, e a volta das brincadeiras dentro de casa com os pais. O retorno de um convívio mais afetuoso, e também mais conflitante levando em consideração o humor e o caráter dos atores sociais.

Mais vale ressaltar, que apesar de tudo, não houve o desapego esperado do celular, pelo contrário, foi a partir desse evento que o celular, por ocasião das redes e mídias sociais ganhou maior notoriedade, pois durante todo o isolamento e ou distanciamento social, o aparelho tornou-se peça primordial para o advento de novos famosos na internet, e referenciou uma nova forma de criar conteúdo e difundir informações. Tudo isso num mundo dominado pelos jovens e adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba; Luís Ventura de PINHO, Luís Ventura. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional.** Seção Livre • Psicologia Clínica. 20 (2) 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000200013>>;

Acessado em: 25 de novembro de 2020 às 12h12min;

Autor desconhecido. Criança livre do trabalho infantil. **O que o ECA diz sobre o trabalho infantil em seus artigos.** Disponível em: <<https://livredetrabalho infantil.org.br> › notícias › reportagens>;

Acessado em: 25 de novembro de 2020 às 20h14min.;

BATISTA, Mônica de Lourdes Souza; QUINTÃO, Patrícia Lima; LIMA, Sérgio Muinhos Barroso. **Um Estudo sobre a Influência dos Jogos Eletrônicos sobre os Usuários.** Disponível em: <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377;

Acessado em: 29 de outubro de 2020 às 8h46min.;

BRAMBATTI, Fabiana Fagundes. **A importância da família na educação dos seus filhos com dificuldade de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia.** Rev. Educ. do Ideau Instituto de Desenvolvimento ..., 2010. Disponível em: <<https://www.passofundo.ideau.com.br> › files_mf>

Acessado em: 07 de novembro de 2020 às 10h21min;

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil - Art. 227. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_227_.asp>;

Acessado em: 18 de abril de 2021 às 10h20min;

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p. Conteúdo: Lei no 8.069/1990;

_____. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente. Violência contra Crianças e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas / elaboração de Marcia Teresinha Moreschi – Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018, 494 p;

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. CD ROM; 43/4 pol. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br> › bvs › publicacoes › sa>;

Acessado em: 21 de março de 2021 às 23h 08min;

_____. Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador. Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador / Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011. 95 p;

BREDA, Vitor Carlos Thumé; et. al. **Dependência de jogos eletrônicos em crianças e adolescentes**. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link> > pdf>
Acessado em: 29 de outubro de 2020 às 9h18min.;

BRITO, Maria Helena de Paula; ARRUDA, Neivaely Aparecida de Oliveira; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. **Escola, Pobreza e aprendizagem: reflexões sobre educabilidade**. In: Anais do XII Congresso Nacional de Educação – Educere. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica, p. 18670-18683, 2015.;

CABRAL, C. S. Gravidez na adolescência e identidade masculina: repercussões sobre a trajetória escolar e profissional do jovem. In Revista Brasileira de Estudos de População. Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.rebep.org.br/index.php/revista/article/view/318/pdf_299>
Acessado em: 26 de novembro de 2020 às 20h05min.;

CAMPOS, Ana Cristina. IBGE: Brasil tem 4,6% das crianças e adolescentes em ... Publicado em 17/12/2020 - 10:11 – Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br> > noticia > 2020-12 > ibge>
Acessado em: 29 de janeiro de 2021 às 23h31min.;

CARELLI, Andrea Mismotto. (Org.) da obra. Produzido, editorado e diagramado pelo Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (CEAF) em agosto de 2014.
Comentários à Lei nº 12.594/2012. Disponível em: <<https://crianca.mppr.mp.br> > File > publi > sinase>;
Acessado em: 21 de março de 2021 às 21h14min.;

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha – UEL prof.anaraquel@hotmail.com; BZUNECK, José Aloyseo – UEL bzuneck@sercomtel.com.br; **A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR;

COSTA, Renata Pires Bastos; LIMA, Maria Celina Peixoto; PINHEIRO, Clara Virgínia de Queiroz. **Os impasses da educação na adolescência contemporânea**. Boletim de Psicologia, 2010, vol. Lx, nº 132: 097-106. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org> > pdf > bolpsi>
Acessado em: 28 de outubro de 2020 às 16h23min.;

Dicionário Online de Português. **Adolescência**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br> > adolescência>;
Acessado em: 28 de janeiro de 2021 às 10h23min.;

Dicionário Online de Português. **Adolescente.** Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/adolescente>>;

Acessado em: 28 de janeiro de 2021 às 11h10min.;

FERREIRA, Joel Costa; ALMEIDA, Luís. **O papel do director de turma na problemática do abandono escolar precoce.** Disponível em: <<educacion.udc.es>>;

Acessado em: 17 de setembro de 2020 às 14h00min.;

FLEMING, M. (1993) - **Adolescência e Autonomia - O Desenvolvimento e a Relação com os Pais**, Porto, Ed. Afrontamento. p. 700;

FORTES, Luís Lima. **A rádio educativa na formação social e pessoal famílias com adolescentes em situação de risco:** 2012. Disponível em: < <https://core.ac.uk> >

[Portal do Conhecimento](#)>

Acessado em: 17 de setembro de 2020 às 13h56min.;

GONÇALVES, JRF dos Reis. **Reflexões acerca do estatuto da criança e do adolescente – eca:** os direitos e obrigações da família e da escola frente a estes sujeitos. Disponível em: <<academia.edu>>;

Acessado em: 07 de novembro de 2020 às 10h40min.;

GUTIERRA, Beatriz Cauduro Cruz. **Anais do I Simpósio Internacional do Adolescente.** 2005 - SciELO Brasil. Disponível em:

<<http://www.proceedings.scielo.br/scielo/pid=000000...>>

Acessado em: 17 de setembro de 2020 às 12h55min.;

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003;

MASCAGNA, Gisele Cristina. **Adolescência: compreensão histórica a partir da escola de Vygotsky.** 2009. Disponível em: <<old.ppi.uem.br>>;

Acessado em: 25 de setembro de 2020 às 20h10min.;

NEVES, Mariana Braga Alves de Souza; GOMES, Candido Alberto da Costa. **Gravidez adolescente e juvenil: declínio ou estagnação?** Trabalhos de pesquisa. Revista Brasileira de Sexualidade humana. 2013 – DOI. Disponível em:

<<https://doi.org/10.35919/rbsh.v24i2.178>>;

Acessado em: 12 de março de 2021 às 13h25min.;

PEPIN, L. (1979) – **A Criança no Mundo Actual - Psicologia, vida e problemas**, Lisboa, Editorial Estampa.

PFEIFFER, C; GRIGOLETTO, M. **Reforma do ensino médio e BNCC – divisões, disputas e interdições de sentidos.** Revista Investigações Vol., 2018. Disponível em:

<<periodicos.ufpe.br>>;

Acessado em: 03 de fevereiro de 2021 às 11h09min.;

PICIRILLI, Cláudia Capelini. **Desenvolvimento humano II**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. 256 p.;

RAMOS, N. (1993) – **Maternidade em ambiente indígena e imigrante português**. Da tradição à modernidade. Um estudo etnopsicológico. Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade de René Descartes, Sorbonne, Paris, Vol. I E II;

RIZZINI, Irene; ZAMORA, Maria Helena; KLEIN, Alejandro. **O adolescente em contexto** – Justiça juvenil sob o marco da proteção. São Paulo, 2008. Introdução: O Brasil tem 25 milhões de adolescentes ... – CIESPI. Disponível em: <www.ciespi.org.br > Artigos > Artigos pag 2 > 20...>

Acessado em: 17 de setembro de 2020 às 13h48min.;

RODRIGUES, Juliana; Jane ROSE, Silva Souza. **Principais transtornos detectados na adolescência: onde entram a família e a escola?** - Khóra: Revista Transdisciplinar, 2019. Disponível em: <site.feuc.br>;

Acessado em: 07 de novembro de 2020 às 10h38min.;

SALLES, L.M.F. (1998). Adolescência, escola e cotidiano: um discurso contrastante entre o genérico e o particular. Piracicaba: UNIMEP;

SAMPAIO, D. (1994) – **Inventem-se novos pais**, Coleção Nosso Mundo, Lisboa, Editorial Caminho;

SANTA CATARINA. Poder Judiciário de Santa Catarina. Tribunal de Justiça de Santa Catarina - TJSC. **ECA 30 Anos** - Infância e Juventude. Disponível em: <<https://www.tjsc.jus.br> > web > campanhas > eca-30-anos>;

Acessado em: 12 de abril de 2021 às 00h17min;

SANTOS, E. M. dos. **Revista parlamento e sociedade**. Parlamento e Sociedade. Disponível em: <mpsp.mp.br>;

Acessado em: 17 de setembro de 2020 às 13h39min.;

SCOTT, Juliano Beck; PROLA, Caroline de Abreu; SIQUEIRA, Aline Cardoso; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. **O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil**: uma revisão sistemática da literatura. Artigos. Psicol. rev. (Belo Horizonte) vol.24 no.2 Belo Horizonte maio/ago. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>>; DOI –

10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615;

Acessado em: 27 de junho de 2021 às 19h45min;

Significado de adolescência. (O que é, Conceito e Definição. Disponível em: <<https://www.significados.com.br> > adolescência>;

Acessado em: 28 de janeiro de 2021 às 00h17min;

SILVA FILHO; LIMA ARAÚJO. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil**: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto

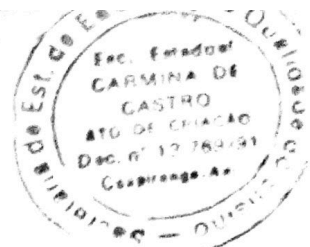
Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito>; Acessado em: 01 de junho de 2021 às 23h51min;

SILVA, Luís Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. Periódico Científico Projeção e Docência | v.5 | n.2 6. Dez de 2014. **O papel da escola e suas demandas sociais** - Portal de Notícias. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br>; Acessado em: 25 de novembro de 2020 às 12h50min;

SPRINTHALL, N. A.; COLLINS, W. A. (1999) – **Psicologia do Adolescente**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. p. 200;

TONIN, Marta Marília; PESSOA, Olga Maria; PASTRE, Paulino; GRILO, Valéria Teixeira de Meiroz; KUHLMANN, Sylvio Roberto Degasperi. **TRABALHO INFANTIL E DO ADOLESCENTE**. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br > File > download > trabalho infantil](https://crianca.mppr.mp.br/File/download/trabalho%20infantil); Acessado em: 24 de outubro de 2020 às 22h09min.

ANEXOS



QUESTIONÁRIO (gestor)

1 - Qual metodologia utilizada para reter a atenção do educando em sala de aula?

PROFESSORES SÃO INCENTIVADOS A UTILIZARM METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO INTUITO DE DESPERTAR NO ALUNO O INTERESSE EM PERMANECER EM SALA DE AULA.

2 - Em sua opinião quais os fatores contribuem para o declínio escolar dos adolescentes?

- FALTA DE INTERESSE
- FALTA DE APOIO DOS PAIS/FAMILIA

3 - A escola busca trabalhar em parceria com a família, de que forma a família contribui nesse processo?

DE FORMA GERAL HÁ BAIXO ENVOVIMENTO DAS FAMILIAS, PORÉM, QUANDO ESTES SE ENVOVEM O RESULTADO SE VER EM SALA DE AULA COM ALUNOS MAIS ATENOS E PARTICIPATIVOS.

4 - Como se dar o processo em relação do docente ao educando?

TRANSCORRE DENTRO DA NORMALIDADE, PORÉM, SEMPRE QUE HÁ NECESSIDADE OS AJUSTES SÃO FEITOS

5 - Os professores fazem ou não o uso da tecnologia em sala de aula? Quais são?

SIM, ELES UTILIZAM ATRAVÉS DO USO DE COMPUTADORES, PROJETORES DE IMAGENS E EQUIPAMENTO DE SOM.

6 - Há profissionais para ajudar os adolescentes que enfrentam o declínio escolar? Quais são?

O ACOMPANHAMENTO DO "DECLÍNIO ESCOLAR ACONTECE A PARTIR DA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES ATRAVÉS DO PROFESSOR, PEDAGOGOS, FAMILIA E GESTÃO DA ESCOLA.


Antonio Afonso da Costa
GESTOR
PORTARIA - GS 361/2015
ESC EST CARMINA DE CASTRO

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

Eu não sou um aluno de sua vez, não há
mais a que a culpa em tirar umas notas baixas outras melhores.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Eu costumo ficar 1 hora por dia.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Sempre os meus pais me acompanharam
na escola desde muito novo eles dizem a escola é um bom lugar.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

A minha relação é sempre perguntando das
meus professores, se tá certo, se tá errado, se um tal fazendo direito.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio
escolar?

É necessário o aluno se dedicar mais para
aprender.

nome: André Junior Cesar Martins
nº: 1 ano 2, idade: 17 anos
idade: 17 anos



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP
13016318
DATA EMISSÃO
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

CODIGO ALUNO
2360602-9
ENSINO
ENSINO MEDIO

Nº DIÁRIO
4
NOME
ANDRE JUNIOR CESAR MARTINS
PROJETO

ANO
2017
FASE
1 SERIE

CODIGO INEP
110528962352
TURMA
02
TURNO
VESPERTINO

ÁREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL	1. BIMESTRE		2. BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS	NOTA RECUPERAÇÃO	NOTA MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS							
LINGUA PORTUGUESA LITERATURA	160	6.0	3	5.6	2							
MATEMATICA	120	7.3	0	8.0	2							
ARTE	80	7.0	3	8.2	0							
BIOLOGIA	80	7.3	1	8.3	0							
EDUCAÇÃO FISICA	80	8.7	2	8.0	2							
FISICA	80	6.0	2	7.7	2							
GEOGRAFIA	80	6.3	0	9.3	0							
HISTORIA	80	8.0	0	7.3	0							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	8.0	0	6.5	2							
QUIMICA	80	6.7	0	7.3	0							
FILOSOFIA	40	6.7	1	8.7	2							
SOCIOLOGIA	40	5.3	1	8.3	0							

TOTAL DE FALTAS EM HORAS
25

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA
COMPONENTE

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETÁRIO(A)

PORT. GS361/2016 ANTONIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR(A)

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

ficar no celular por muitas horas não estudar para ficar com notas boas.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

17 Horas no dia.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Sim eles sempre falaram para mim estudar para ter uma vida melhor.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

São muito boas as relações mesmo de melhor para vida.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio

escolar?

deus se abençoar para dar a sua melhor paraí sua estudos não fica só no celular o dia todo.

Antônio Francisco Medeiros Franco

Curso 2

17 anos



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP
13016318
DATA EMISSÃO
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

CODIGO ALUNA
1562827-2
ENSINO
ENSINO MEDIO

Nº DIÁRIO NOME
6 ANTONIO FRANCESCOLY MEDEIROS FRANCO
PROJETO

ANO FASE
2017 1 SERIE

CODIGO INEP
118053942740
TURMA TIPO
02 VESPERTINO

AREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORARIA ANUAL	1 BIMESTRE		2 BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS	NOTA RECLUIÇÃO	NOTA MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS							
LINGUA PORTUGUESA/LITERATURA	160	6.1	3	5.3	2							
MATEMATICA	120	7.6	1	8.6	3							
ARTE	80	7.7	0	8.2	0							
BIOLOGIA	80	7.0	1	8.0	1							
EDUCAÇÃO FISICA	80	10.0	0	10.0	0							
FISICA	80	6.3	2	9.3	0							
GEOGRAFIA	80	7.3	2	8.7	0							
HISTORIA	80	8.3	0	9.6	0							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	8.0	0	5.5	0							
QUIMICA	80	7.0	0	7.1	2							
FILOSOFIA	40	7.3	0	9.3	0							
SOCIOLOGIA	40	5.6	2	7.0	1							

TOTAL DE FALTAS EM HORAS
20

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA:
COMPONENTE:

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETARIO(A)

PORT. GS361/2016 ANTONIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR(A)

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

que leva é falta de interesse na escola porque
nós duemos muito mais para parte livre
na escola sem nos preocupar com a nota na escola
na escola sem nos preocupar com a nota na escola

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

meu máximo é uma hora de tempo no celular
porque nós tem de fazer trabalho de aula na escola
Pesquisa: Biologia

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

sim porque sempre me acompanharam na escola
sempre eu ver os meus nota sempre foi boa

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

a minha relação sempre foi boa com professor
na escola eu sempre foi boa com meus

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio

escolar?

a minha nota sempre foi boa mais tem de
melhorar mais sempre ter de estudar para tirar nota
boa sem não tirar nota boa porque não estudar

name: Caroline Torres Marques

idade: 17 anos

serie: 3º ano médio



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP
13016318
DATA EMISSÃO:
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

CODIGO ALUNO
1562286-0
ENSINO
ENSINO MEDIO

Nº DIÁRIO: NOME:
8 CAROLINE TAVARES MARQUES
PROJETO

ANO
2017 FASE:
1 SERIE

CODIGO INEP
122043185828
TURMA
02 TURNO
VESPERTINO

AREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL	1. BIMESTRE		2. BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS	NOTA RECUPE-RAÇÃO	NOTA/MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS							
LINGUA PORTUGUESA/LITERATURA	160	6.0	2	5.2	3							
MATEMATICA	120	3.6	1	6.3	2							
ARTE	80	7.0	1	8.2	0							
BIOLOGIA	80	7.3	0	7.7	1							
EDUCAÇÃO FISICA	80	10.0	0	10.0	0							
FISICA	80	6.0	0	6.7	1							
GEOGRAFIA	80	7.0	0	8.0	1							
HISTORIA	80	8.0	0	8.0	0							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	7.0	0	4.5	1							
QUIMICA	80	7.0	0	6.8	3							
FILOSOFIA	40	7.3	0	9.3	2							
SOCIOLOGIA	40	5.5	1	6.8	1							

TOTAL DE FALTAS EM HORAS
20

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA:
COMPONENTE:

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETÁRIO(A)

PORT. GS361/2016 ANTONIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR(A)

nome: Ednilson

Idade: 15

1º ANO 2

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

~~Muitas faltas~~

NÃO SEI

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

2 horas no máximo

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

A maioria das vezes elas não tem muito tempo des trabalho muito.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

As vezes é muito boa mesmo.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

Que a escola você mais precisa nas horas de escolher os alunos certos para evita banguças, brigos.. Que nas horas das provas que os professores ~~tem~~ ser ~~sempre~~ porace uma cadeira mais longe que a outra assim não ir ter como cola daquele que querem aprender de verdade alguma coisa no vida.



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO:
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP:
13016318
DATA EMISSÃO:
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

CODIGO ALUNO
1852391-9
ENSINO
ENSINO MEDIO

Nº DIÁRIO NOME:
10 EDNILSON VIANA DE ALMEIDA
PROJETO

CODIGO INEP
123629206319
TURNO
VESPERTINO

ANO FASE:
2017 1 SERIE

TURMA
02

ÁREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL	1. BIMESTRE		2. BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS	NOTA RECUPE-RAÇÃO	NOTA/MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS							
LINGUA PORTUGUESA/LITERATURA	160	6.0	5	5.1	4							
MATEMATICA	120	4.9	0	6.8	1							
ARTE	80	7.5	3	7.2	3							
BIOLOGIA	80	7.3	1	8.0	0							
EDUCAÇÃO FISICA	80	9.8	0	9.8	0							
FISICA	80	6.3	0	7.3	0							
GEOGRAFIA	80	7.3	1	6.0	1							
HISTORIA	80	6.6	1	7.6	1							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	5.0	0	7.0	0							
QUIMICA	80	9.3	0	6.6	1							
FILOSOFIA	40	7.7	0	9.3	1							
SOCIOLOGIA	40	7.0	2	6.8	0							

TOTAL DE FALTAS EM HORAS
25

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA:
COMPONENTE:

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETÁRIO(A)

PORT. GS361/2016 ANTONIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR(A)

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

Porque eu não estou muito bem prestando atenção no professor quando ele está explicando o assunto.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Eu ficar no celular todos os dias das dez a meio noite.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Sim eles são muito bem presente na minha vida escolar.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Minha relação com professores são muito boas.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

Necessário meu esforço no meus estudo eu preciso me interessa mais nos meus estudo.

Elizane nascimento carvalho
Idade: 19
Série: 1º ano



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP
13016318
DATA EMISSÃO
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

CODIGO ALUNO
2358406-8
19251893
ENSINO MEDIO

Nº DIÁRIO 11 NOME ELIZANE NASCIMENTO CARVALHO
PROFESSOR

ANO 2017 FASE 1 SERIE

CARGO/DEP
114775718095
TURMA 02 VESPERTINO

ÁREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL	1. BIMESTRE		2. BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS	NOTA RECUPERAÇÃO	NOTA MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS							
LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA	160	6.4	0	5.2	0							
MATEMÁTICA	120	7.4	0	8.0	0							
ARTE	80	8.7	0	8.0	0							
BIOLOGIA	80	6.7	1	8.3	0							
EDUCAÇÃO FÍSICA	80	10.0	0	10.0	0							
FÍSICA	80	6.0	0	8.3	0							
GEOGRAFIA	80	8.0	0	8.7	0							
HISTÓRIA	80	8.6	0	8.6	0							
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	7.0	0	8.0	0							
QUÍMICA	80	7.0	0	6.6	0							
Filosofia	40	7.7	0	9.3	0							
Sociologia	40	7.8	0	7.8	0							

TOTAL DE FALTAS EM HORAS
1

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA:
COMPONENTE:

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETÁRIO(A)

PORT. GS361/2016 ANTÔNIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR(A)



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA:
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO:
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO:
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP:
13016318
DATA EMISSÃO:
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

ÁREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL	1. BIMESTRE		2. BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS	NOTA RECUPE-RAÇÃO	NOTA/MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS							
LINGUA PORTUGUESA/LITERATURA	160	6.7	6	5.3	16							
MATEMATICA	120	6.0	5	7.9	8							
ARTE	80	8.3	5	6.2	3							
BIOLOGIA	80	7.3	2	7.3	4							
EDUCAÇÃO FISICA	80	6.3	4	10.0	0							
FISICA	80	7.3	3	7.0	4							
GEOGRAFIA	80	8.0	2	8.0	2							
HISTORIA	80	6.0	2	6.6	3							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	4.0	10	7.0	4							
QUIMICA	80	7.7	0	6.7	6							
FILOSOFIA	40	8.3	1	9.3	2							
SOCIOLOGIA	40	8.5	3	7.5	2							
											TOTAL DE FALTAS EM HORAS	
											97	

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA:
COMPONENTE:

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETÁRIO(A)

PORT. GS361/2016 ANTONIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR(A)

Nome = Joao mesquita Lencina

idade = 37

Serie = 3

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

Muitas brincadeiras, alunos que não
respeita os professores.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Das 20 horas até as 23 horas.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Minha mãe trabalhava muito mas
quando eu falei para ela ir a escola
que vale o entao do boleto ela é o primeiro que

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Eu gosto de todos os professores
todos são legais.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio

escolar?

Todos os alunos pararem com
a brincadeira e respeito todos que trabalham
na escola.



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO:
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO:
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP:
13016318
DATA EMISSÃO:
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

ÁREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL	1. BIMESTRE		2. BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS	NOTA RECUPE-RAÇÃO	NOTA/MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS							
LINGUA PORTUGUESA/LITERATURA	160	6.0	8	5.4	5							
MATEMATICA	120	5.6	4	8.3	1							
ARTE	80	7.2	3	8.0	1							
BIOLOGIA	80	6.0	3	7.7	1							
EDUCAÇÃO FISICA	80	9.6	2	9.0	2							
FISICA	80	5.0	3	8.3	1							
GEOGRAFIA	80	7.0	2	8.7	1							
HISTORIA	80	8.0	4	9.0	0							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	7.0	0	6.5	2							
QUIMICA	80	7.0	0	7.5	2							
FILOSOFIA	40	7.3	1	9.3	3							
SOCIOLOGIA	40	6.0	2	6.7	0							

TOTAL DE FALTAS EM HORAS
51

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA:
COMPONENTE:

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETÁRIA

PORT. GS361/2016 ANTONIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR

F02B0011

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

..... É necessário a ajuda de alguns.....
.....

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

..... Para começar eu não tenho celular.....
.....

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

..... Sim, minha mãe me acompanha mais no meu caderno
..... sim, ele sempre está de prontidão como se eu não.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

..... A minha relação com os professores está indo
..... muito bem, Eu não sou aquele aluno nota dez, mais
..... sempre os deveres escritos.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

..... Hábitos de estudo e ler os livros e
..... fazer os deveres sempre.



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP
13016318
DATA EMISSÃO
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

CODIGO ALUNO
1604257-3

Nº DIÁRIO
21

NOME
LUAN MELO MESQUITA

PROJETO

ENSINO MEDIO

ANO
2017 FASE
1 SERIE

TURMA
02

CODIGO INEP
111811978052
TURNO
VESPERTINO

AREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL	1. BIMESTRE		2. BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS	NOTA RECUPE- RAÇÃO	NOTA MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS							
LINGUA PORTUGUESA/LITERATURA	160	6.1	2	5.3	0							
MATEMATICA	120	5.6	1	6.1	1							
ARTE	80	7.2	0	7.2	1							
BIOLOGIA	80	6.3	0	7.3	0							
EDUCAÇÃO FISICA	80	10.0	0	10.0	0							
FISICA	80	6.0	0	9.3	0							
GEOGRAFIA	80	7.7	1	8.7	0							
HISTORIA	80	8.0	0	7.3	0							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	6.0	0	6.0	0							
QUIMICA	80	6.0	0	8.8	0							
FILOSOFIA	40	8.0	1	8.7	0							
SOCIOLOGIA	40	6.1	1	8.0	0							

TOTAL DE FALTAS EM HORAS
8

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA
COMPONENTE:

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETÁRIO(A)

PORT. GS361/2016 ANTONIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR(A)

nome: Maíclione da S. Barbosa: idade: 17: série: 1^o

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

na minha opinião o que leva o declínio escolar
é a maioria do adolescente não dá muito importância
e os estudos e trabalhos que os professores passam
alguns deles dão mais importância no celular e outras coisas

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Bom eu costumo ficar a maioria do meu tempo
no celular, só deixo quando vou dormir e quando vou
a escola

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

não meus pais não me acompanha na escola
eles quase não tem tempo devido ao trabalho

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

minha relação com meus professores são
ótima eu respeito muito e sempre faço meus
deveres escolares

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio

escolar?

na minha opinião o que é necessário
para evitar o declínio. Bom, devemos dar
mais importância e nesse estudo ser um
aluno dedicado fazer nossas tarefas prestar
atenção as aulas.



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP
13016318
DATA EMISSÃO
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

CODIGO DA UNIDADE
2362943-6
ENSINO
ENSINO MEDIO

Nº DIÁRIO 23 NOME
NEIDIANE DA SILVA BARBOSA
PROFESSOR

ANO 2017 FASE 1 SERIE

TURMA 02
CORRIGOR INEP 110906046105
TURMA VESPERTINO

AREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL	1 BIMESTRE		2 BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAR	TOTAL DE PONTOS	FALTAR	NOTA RECUPERAÇÃO	NOTA MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAR	TOTAL DE PONTOS	FALTAR							
LINGUA PORTUGUESA/LITERATURA	180	6.1	11	5.3	13							
MATEMATICA	120	5.8	3	8.3	5							
ARTE	80	7.5	4	7.0	3							
BIOLOGIA	80	7.3	4	8.0	4							
EDUCAÇÃO FISICA	80	6.0	6	9.0	2							
FISICA	80	6.0	1	7.7	5							
GEOGRAFIA	80	7.0	1	8.7	6							
HISTORIA	80	7.6	0	6.6	0							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	3.0	6	4.5	6							
QUIMICA	80	7.7	0	7.0	3							
FILOSOFIA	40	7.0	0	6.6	0							
SOCIOLOGIA	40	5.5	0	6.7	2							

TOTAL DE FALTAS EM HORAS
85

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA
COMPONENTE:

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETÁRIO(A)

PORT. GS361/2016 ANTONIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR(A)

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

A falta de interesse e a falta da presença dos pais

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Eu costumava ficar 6 horas

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Meus pais sempre mim acompanharam na escola

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Minha relação com os meus professores
sempre foi ótima

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

O interesse e a presença dos pais

Glennia
Souza dos Santos
17 Anos

1º Ano



ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

ESCOLA
184 ESCOLA ESTADUAL CARMINA DE CASTRO
ENDEREÇO
AVENIDA WALDEMIRO MORAES DE CASTRO
SANTA LUZIA - CAAPIRANGA
CEP 69425-000 TELEFONE (92) 3364-1254
ATO DE CRIAÇÃO
Decreto 13769 DE 11/03/1991 GAGOV DO 11/03/1991

INEP
13016318
DATA EMISSÃO
21/07/2017

BOLETIM INDIVIDUAL

COMPLEMENTOS
1565615-2

Nº DIÁRIO
30

NOME
YLANNA SOUZA DOS SANTOS

PROJETO

ANO
2017

FASE
1 SERIE

TURMA
02

CODIGO INEP
117217266750
TURNO
VESPERTINO

ENSINO MEDIO

AREA / COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA ANUAL	1 BIMESTRE		2 BIMESTRE		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS	NOTA RECUPE-RAÇÃO	NOTA MÉDIA FINAL	RESULTADO FINAL
		TOTAL DE PONTOS	FALTAS	TOTAL DE PONTOS	FALTAS							
LINGUA PORTUGUESA/LITERATURA	160	6.0	9	5.0	16							
MATEMATICA	120	5.9	3	5.3	12							
ARTE	80	6.0	4	6.2	3							
BIOLOGIA	80	6.7	0	7.3	6							
EDUCAÇÃO FISICA	80	6.3	0	8.0	2							
FISICA	80	5.0	3	6.7	6							
GEOGRAFIA	80	7.0	1	7.7	6							
HISTORIA	80	6.6	2	6.0	6							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA	80	7.0	0	3.0	8							
QUIMICA	80	7.7	0	7.0	5							
FILOSOFIA	40	7.7	0	6.6	6							
SOCIOLOGIA	40	8.0	2	6.5	5							

TOTAL DE FALTAS EM HORAS
105

PENDÊNCIAS
FASE INTEIRA:
COMPONENTE:

PORT. GSE352/14 FRANCISCO GILSON QUEIROZ PRAIA
SECRETÁRIO(A)

PORT. GS361/2016 ANTONIO AFONSO DA COSTA
DIRETOR(A)

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

O que leva ao declínio escolar é muitas vezes o uso inadequado do celular, o desinteresse do aluno e até a namorada.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Não costumo "ficar no celular" pois não tenho um. Se tivesse, passaria em média 1 hora alternando os horá-

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Sempre... Todos os dias que podiam, me davam atenção ajudando-me a cumprir meus deveres escolares e me incenti-

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Minha relação com meus professores é muito boa. Eu falo com eles, pergunto, converso e procuro sempre intera-

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

É necessário haver o incentivo tanto dos pais como da escola e dos membros da mesma. Também é preciso dis-

Nome: Adson Costa da Silva.

Idade: 14 anos de idade

Série: 1º ano do Ensino Médio

Turma: 2

Turno: Vespertino

Data: 26/07/17

Escola: Estadual Carmina de Castro. Caapiranga - Am.

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

falta de interesse, ou o professor não sabe explicar direito, ou quando o professor não dá uma

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

de 6 a 8 horas

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Sim. Só hoje em dia que não.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Bom.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

Os professores explicarem mais, dar problemas em casa, e de interesse mais.

Amanda Vidal 1

16 anos

1º Ano 02

nome: Angela Cômana Sônia: 1ª ano Idade: 38

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

Na minha opinião o que leva o declínio é o comportamento do aluno.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

geralmente até eu ficava 24 horas, hoje não fico o máximo 2 horas.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Só meu pai me acompanha na minha vida escolar, sempre me acompanhou em tudo.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Bem, nunca tive problemas com nenhum dos meus professores, porque sempre fui uma ótima aluno.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio

escolar?

Sempre de educação moral, para conseguir nota melhor que a primeira e sempre estar atento aos assuntos.

Glenda de matos macena / idade 15

QUESTIONÁRIO

serie 3º ANO "2"

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

O comportamento dos alunos

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Bom eu fico no celular ate 5 horas no máximo

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

meus pais sempre não acompanharam quando tem reunião eles vem se não vem minha mãe vem meu pai.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

É muito boa que eles nos ensinam mais um pouco de conhecimento.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio

escolar?

Sempre está atento aos assuntos e sempre se esforça mais.

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

O celular os drogas

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

4 horas

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

S. Sim

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

~~Bom~~ Boa. Já todos me
trata com respeito

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

Sere. João

nome: Gabriel de Melo

idade: 17 anos

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

... sempre usamos o celular...
.....

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

... costumo ficar 4:00 hora...
.....

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

... sim eles acompanham, mais não é sempre...
.....

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

... tem professor que a minha relação é boa, tam-
... é em tempo professor que a minha relação não é boa.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

... é necessário que o aluno pare mesmo tempo
... no celular,

nome: Estalo de Matos Moreira

idade: 15 anos

nome = Mairinelson do S. Evangelista.
idade = 17
série = 1º

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

Falta de amigos, pressão dos pais sobre os alunos para tirarem boas notas na escola ou também questão de apelidos.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Eu geralmente passo umas 4 ou 5 horas no celular.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Meus pais nunca ficaram cobrando meus estudos porque eu sempre fazia meus exercícios sozinho e minhas notas não eram ruins. Mas minha mãe não deixava eu faltar.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Eu não tenho nem um tipo de relação com nenhum dos meus professores. Por que eu não falo com ninguém, são bem poucos com quem eu converso na sala e também na escola.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio

escolar?

As pessoas ao redor podem prestar mais atenção no aluno menos cobrança um pouco mais de descontração com os amigos. Para mim isso pode evitar o declínio escolar.

Nome: Karliane Silva

Idade: 15 anos - 3º ano

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

é falta de atenção quando o professor
está explicando um assunto e agente está conversando
ou brincando com o colega da lado.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

não tenho muito costume de estar ligada
no celular, mas quando vou fazer alguma coisa
de importância, passa umas 2 horas.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Não! Por motivos deles estarem sempre
viajando para outros lugares, e não tem tempo
de estar comigo.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Eu acho a minha relação com os meus
professores muito boa apesar delas terem
muita paciência por mim, ensinar quando minha cabeça.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio da vida escolar?

na minha opinião é preciso agente quer
a aparência e assumir que estamos precisando
de ajuda, como deixar de ficar muito tempo
no celular e ter limite em coisa que temos
fazer.

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

Na minha opinião de acordo com a experiência de alguns colegas que me falaram sobre seu estudo e não tem levando em conta.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Eu acho que ficamos mais ou menos 1 hora da noite isso quando tenho celular mais agora não tenho mais.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Meus pais sempre ficaram em dúvida na minha vida escolar e da minha vida em geral.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Meus melhores professores são os bons já.

Em alguns momentos tem alguns chatos eles sabem ensinar também eles são gente boa não tanto assim.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio de vida escolar?

Não anda com gente que não que estuda.

Deixar a cabeça mais livre, pagar e dele que vamos ser alguém no futuro.

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

Na minha opinião é por que às vezes os professores estão explicando o assunto e eles não presta atenção.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Eu não fico muitas horas no celular.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Os meus sempre mim acompanharam os vezes quando eu tive nota baixa a minha mãe sempre diz tem que melhorar esse nota.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

na minha relação com os professores é boa por que quando a gente não entende o assunto eles explicam de novo.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

Em minha opinião é necessário que os alunos fique atento quando o professor está explicando o assunto para que a gente possa entender melhor. Quando foi na prova não tive nota ruim.

Nome: Mayra da Costa Mattos

Idade: 15 anos

Série: 5º ano: 2

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

Em minha opinião é que leva o declínio na vida do aluno é muitas das vezes os problemas familiares.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Sendo bem sincero eu costumo ir para a escola toda se for possível.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Os meus pais eles não tem presentes na minha vida escolar, principalmente a minha mãe até por que ela é professora.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Eu tenho certeza que eu sou um aluno muito bom com os meus professores.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

Eu acho que é necessário se preferir chegar com o aluno e ensinar e saber de eu tenho certeza que vou saber fazer com que o aluno se desenvolva.

Nome: Paluana Passimemente da Silva

Idade: 34

Série 2

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

Na minha opinião o declínio escolar o que leva é quando o aluno começa a namorar, a ficar muito tempo nas redes sociais, e ele desmotivadamente escolar começa a cair, as notas no decorrer do bimestre vão caindo.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Eu fico geralmente 7 horas 5 horas por dia.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Não muito, minha mãe vinha mais quando eu não fazia as tarefas eu apontava aí ela vinha conversar com os professores para ver como eu tava na aula.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

Minha relação com meus professores é muito boa me dão muita atenção e respeito.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

Para evitar o declínio escolar os pais devem ser mais presentes com seus filhos no dia a dia na sua casa e na escola.

nome: Ryan Franklin da Costa Nogueira

Idade: 15 anos

Série: 1º ano "2" Turma: Vespertino

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

O declínio escolar leva muitos alunos para as ruas por não gostar dos seus próprios notes.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Bom, eu não sou muito Apegado com o meu CELULAR mas eu posso 2 HORAS no máximo.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

Sim, toda vez quando eu chego em CASA eles perguntam se eu tenho tarefas etc..

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

A minha relação com meus PROFESSORES são todas ótimas GRAÇAS A DEUS.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio escolar?

para evitar o declínio escolar e que todos os alunos não desistam dos seus estudos e dar muito orgulho poros o seus pais.

Aluno: Rigelson Costa da Encarnação

Será: 1º ano 2

idade: 16 anos

QUESTIONÁRIO

1 - Em sua opinião o que leva o declínio escolar?

É quando o aluno começa a abaixar a nota nos estudos.

2 - Quantas horas por dia costuma ficar no celular?

Eu passo uma hora aí eu paro para a fumar os meus pais.

3 - Seus pais sempre te acompanharam em sua vida escolar?

nem sempre algumas vezes eles mim perguntão como eu tô na escola e também eles vem na escola pra saber como é que eu tô.

4 - como é a sua relação com seu professores(a)?

minha relação com os professores são muito boas.

5 - Em sua opinião o que é necessário para evitar o declínio

escolar?

É necessário o aluno e muito mim na escola praq nota próximo na escola.

aluno: relilicam Batu moeiro

Série: 1º ano 2

Idade: 14 anos